

VESTIBULAR 2026/2



CADERNO DE QUESTÕES - A

01		21		41		61	
02		22		42		62	
03		23		43		63	
04		24		44		64	
05		25		45		65	
06		26		46		66	
07		27		47		67	
08		28		48		68	
09		29		49		69	
10		30		50		70	
11		31		51		71	
12		32		52		72	
13		33		53		73	
14		34		54		74	
15		35		55		75	
16		36		56		76	
17		37		57		77	
18		38		58		78	
19		39		59		79	
20		40		60		80	

ATENÇÃO

Esta folha poderá ser levada pelo candidato a partir das 13 horas.

VESTIBULAR 2026/2



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Verifique se os dados impressos nas folhas estão corretos, com nome, RG, opção do curso e modelo de prova.
2. Verifique se este caderno de prova contém dois temas para Redação e um total de 80 questões, assim distribuídas:

Português	de 01 a 20
Matemática	de 21 a 40
Inglês	de 41 a 50
Humanidades e Cultura Geral Contemporânea	de 51 a 80

3. Caso falte alguma folha, solicite imediatamente ao fiscal de sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
4. Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem usos de calculadora.
5. Para cada questão existe apenas UMA resposta certa; a marcação de mais de uma letra implicará anulação dessa questão.
6. A resposta deve ser marcada na folha de respostas (leitura óptica).
7. A folha da capa é o seu rascunho; seu preenchimento é opcional.
8. Administre o seu tempo! O tempo total de prova é de 5 (cinco) horas. Este período inclui a redação e preenchimento da folha de respostas. Não haverá tempo extra para preenchimento de nenhuma das folhas de respostas.
9. O candidato só poderá ausentar-se da sala de prova após 02 (duas) horas contadas do início da aplicação.
10. Quando terminar, entregue tudo aos fiscais de sua sala: a folha de redação, a folha de respostas (leitura óptica) preenchida e o caderno de questões.
11. O candidato não poderá levar o rascunho da redação ou qualquer outro material de rascunho, exceto a capa do caderno de questões.
12. As questões serão divulgadas posteriormente no site da ESPM: www.espm.br

REDAÇÃO

TEMA 1

O que é um *deepfake*?

A inteligência artificial (IA) está em constante evolução e cria variáveis para seu uso. Entre as mais conhecidas está a chamada inteligência artificial generativa que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), acontece quando um programa cria algo (como textos), tal como se fosse feito por um ser humano. Esse conceito inclui também o *deepfake*, que utiliza uma técnica proprietária de IA para suas criações e está disponível para usuários no mundo todo através da internet. Atualmente, essa modalidade se tornou popular para uma variedade de usos, incluindo desinformação.

O que é *deepfake*?

O *deepfake* consiste em imagens ou vídeos que são gerados por meio de uma técnica de inteligência artificial. Como apontado pela Encyclopædia Britannica (plataforma de conhecimentos gerais do Reino Unido), o termo *deepfake* é composto por duas palavras em inglês: *deep*, que se refere à inteligência artificial, um aprendizado automático composto por vários níveis de processamento; e *fake*, que se refere à falsidade do material obtido como resultado. Essas imagens ou vídeos originados através de IA retratam algo que, à primeira vista, parece verdadeiro e realista. No entanto, o conteúdo é falso e se baseia em pessoas que existem ou existiram, afirma a instituição.

Adaptado de: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/11/o-que-e-um-deepfake>. Acesso em: 27/05/2026.

PROPOSTA: Com base nas informações do texto e no seu conhecimento sobre o assunto, elabore um texto dissertativo-argumentativo que apresente considerações a respeito do seguinte tema:

Os desafios à liberdade de expressão na era dos *deepfakes*.

TEMA 2

'Entrei na rotina de pai', diz chefe da Amazon; 92% apoiam licença maior

A esmagadora maioria da população (92%) apoia o aumento da licença-paternidade, que por lei hoje é de apenas cinco dias corridos. É o que mostra uma pesquisa realizada pela Copai (Coalizão Licença Paternidade), entidade que trabalha pela extensão da licença. A pesquisa, divulgada pelo UOL, mostra que 92% apoiam uma licença de ao menos 15 dias, enquanto 63% apoiam uma licença de ao menos 30 dias. O resultado mostra que há uma mudança cultural em curso. Para Camila Bruzzi, presidente da Copai, os resultados do levantamento mostram uma mudança na mentalidade do brasileiro: "Estamos vendo um amplo entendimento da população de que esse é o papel do pai, de que o homem tem toda a capacidade de cuidar, de que é importante ele estar em casa".

Empresas dão licença estendida

Algumas empresas têm estendido a licença-paternidade por conta própria. O presidente da Amazon no Brasil, Daniel Mazini, tirou licença estendida quando seu segundo filho nasceu. A empresa dá licença-paternidade de seis semanas.

Licença aproxima homens da realidade das mulheres

Mazini diz que as lideranças da empresa incentivam que os funcionários tirem a licença estendida e que o período ajuda a aproximar os homens da realidade das mulheres no mercado de trabalho. "Temos um exemplo muito forte da liderança. Eu tirei a licença e a liderança mais sênior também tirou. Quando chegam [inseguranças com o período longe do trabalho], eu digo: 'Bem-vindo ao mundo das mulheres'. Elas tiram pelo menos quatro meses e têm essa mesma ansiedade", diz.

Adaptado de: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/11/02/licenca-paternidade.htm>. Acesso em: 15/03/2026.

PROPOSTA: Com base nas informações do texto e no seu conhecimento sobre o assunto, elabore um texto dissertativo-argumentativo que apresente considerações a respeito do seguinte tema:

Impactos sociais, trabalhistas e empresariais da licença-paternidade estendida enquanto possível instrumento de equidade entre homens e mulheres no trabalho.

- ✓ Escolha um dos temas acima e desenvolva uma dissertação com o mínimo de 20 linhas e o máximo de 30 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.
- ✓ Assinale o tema escolhido (1 ou 2) nos quadradinhos correspondentes (próxima página).
- ✓ Dê um título sugestivo e criativo à sua redação.
- ✓ Defenda ou refute as ideias apresentadas através de uma dissertação integrada, coerente, organizada e estruturada. Fundamente suas ideias com argumentos, sem sair do tema. Aderência ao tema é um dos itens de avaliação.
- ✓ Importante: Não há uma resposta ou alternativa certa ou errada a ser encontrada. Não vamos julgar suas opiniões, mas sua capacidade de análise e argumentação.

FOLHA DE REDAÇÃO
(MÁXIMO DE 30 LINHAS)

Título: _____

Leia o texto abaixo para as questões de 1 a 5:

Após meio milhão de transplantes em 25 anos, Brasil tem 45% de recusa em doação de órgãos

As semanas passam e, a cada nova consulta, a expectativa é renovada. Para quase 82,7 mil brasileiros, olhar a tela do celular à espera de uma ligação que pode nunca chegar faz parte de uma rotina de esperança, em que o tempo só vale menos ouro que uma palavra: compatibilidade.

Esse contingente de pacientes à espera de um órgão faz parte de uma fila que cresce mais rapidamente do que a estrutura pública do país, a maior em todo o mundo, consegue atender. Apenas em 2025 foram mais de 22 mil transplantes de órgãos e tecidos. O Sistema Único de Saúde (SUS) concentra 86% dos procedimentos e só faz menos procedimentos, em números absolutos, que os Estados Unidos.

Um conjunto de fatores impede o avanço dessa rede no Brasil, mas alguns saltam aos olhos. Duas das 27 unidades federativas, Amapá e Roraima, sequer realizam, até o momento, esse tipo de procedimento. Além disso, o principal entrave para dar início ao desafio dos transplantes permanece ao longo dos anos: a recusa das famílias, 45% dos casos. Mesmo quando há a aceitação, muitas vezes a janela para aproveitamento dos órgãos acaba perdida. Em 2024, por exemplo, apenas cerca de 27% dessas notificações se converteram em doações efetivas, pouco mais de uma em cada quatro abordagens de familiares de potenciais doadores.

BARCELOS, I. Doação de órgãos: após 25 anos, Brasil ainda enfrenta alta recusa. **Agência Pública**, [S. l.], 20 jan. 2026. Disponível em: <https://apublica.org/2026/01/doacao-de-orgaos-apos-25-anos-brasil-ainda-enfrenta-alta-recusa/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

Questão 01

O trecho "**o tempo só vale menos ouro que uma palavra: compatibilidade**" mobiliza recursos que reconfiguram a fórmula proverbial "**o tempo vale ouro**". Considerando o contexto argumentativo do texto, assinale a alternativa que melhor analisa o efeito discursivo produzido:

- a) O advérbio “só” limita o valor do tempo ao plano da comparação com a compatibilidade; contudo, esse efeito permanece restrito ao sentido das palavras e não altera a função do provérbio no argumento do texto.
- b) A comparação estabelece uma hierarquia em que o tempo, embora valioso, é subordinado à compatibilidade, que passa a ser o fator decisivo para a realização do transplante.
- c) A comparação cria uma oposição entre tempo e compatibilidade, sugerindo que um exclui o outro, ainda que o tempo continue tendo importância no processo.
- d) O uso dos dois-pontos introduz uma explicação semântica corretiva, redefinindo o termo “ouro” como sinônimo técnico de “compatibilidade” e eliminando o caráter figurado da expressão.
- e) A construção desvia o foco da urgência cronológica para a contingência biológica, produzindo um efeito de resignação diante da espera, o que contrasta com o tom de mobilização presente em outras partes do texto.

Questão 02

Análise a progressão informativa estabelecida entre os dados quantitativos: "82,7 mil brasileiros" / "mais de 22 mil transplantes" / "45% de recusa" / "27% de conversão em doações efetivas". Considerando a ordem de apresentação e as relações implícitas entre esses dados, assinale a alternativa que melhor caracteriza a estratégia argumentativa construída por essa articulação numérica ao longo do texto:

- a) Sequência que alterna números absolutos e percentuais para oferecer diferentes perspectivas de mensuração, priorizando a clareza informativa em detrimento de uma tomada de posição explícita sobre os dados apresentados.
- b) Organização contrastiva de indicadores positivos e negativos, cuja disposição sequencial permite ao texto apresentar simultaneamente desempenho expressivo do sistema e seus entraves estruturais, produzindo efeito de equilíbrio interpretativo.
- c) Acumulação numérica de natureza ilustrativa, destinada a reforçar a gravidade do tema por intensificação retórica, cuja progressão linear serve mais à ênfase dramática do que à construção de um raciocínio analítico consistente.
- d) Disposição de dados heterogêneos que, ao serem apresentados em sequência, criam uma aparente progressão lógica cujas relações causais, no entanto, não são estabelecidas pelo texto, permanecendo como inferência do leitor.
- e) Encadeamento que produz efeito de estreitamento, no qual cada dado redefine o anterior e evidencia o descompasso entre demanda, capacidade operacional e efetivação concreta, construindo a percepção de progressiva restrição na conversão das notificações em transplantes.

Questão 03

Com relação ao trecho “a janela para aproveitamento dos órgãos acaba perdida”, qual alternativa oferece a interpretação mais adequada?

- a) A metáfora é apenas uma forma diferente de dizer "oportunidade", sem mudar o sentido do texto.
- b) O termo "janela" refere-se principalmente à transparência nos procedimentos administrativos de captação.
- c) Usar "janela" em vez de termos técnicos como "prazo" torna o texto impreciso e inadequado para jornalismo informativo.

- d) A metáfora "janela" representa uma oportunidade limitada e temporária. A expressão "acaba perdida" reforça que o desperdício é inevitável e trágico.
- e) A metáfora atribui o desperdício ao tempo, reduzindo a responsabilidade das instituições no processo.

Questão 04

No terceiro parágrafo, a construção da coesão textual é fundamental para o encadeamento das causas que limitam o sistema de transplantes. Analise o papel dos elementos de articulação e assinale a alternativa **correta**:

- a) "Além disso" adiciona um novo obstáculo à lista de problemas, mostrando que os entraves se somam e criam uma limitação cada vez maior no sistema.
- b) "Desafio" funciona como um resumo do que foi dito antes, mas é tão genérico que não prepara bem a introdução da recusa familiar como o principal problema.
- c) "Notificações" retoma "aceitação" e forma uma sequência clara, mas o texto não explica bem as etapas intermediárias entre esses termos.
- d) "Sequer" expressa negação forte e faz parecer que os problemas regionais são mais graves do que os problemas do sistema em geral.
- e) “Quando há a aceitação” retoma implicitamente os casos sem recusa e contrasta com o novo obstáculo, mas isso não é coesão referencial pura.

Questão 05

Examine a oração subordinada adjetiva em: "Esse contingente de pacientes à espera de um órgão faz parte de uma fila que cresce mais rapidamente do que a estrutura pública do país, a maior em todo o mundo, consegue atender". A estrutura comparativa inserida nessa oração estabelece relações sintático-semânticas complexas. Assinale a análise que melhor explicita essas relações:

- a) A relação comparativa sugere vínculo de causalidade entre o tamanho da estrutura pública e o crescimento da fila, insinuando que a expansão do sistema gera aumento correspondente da demanda reprimida.
- b) A comparação estabelece paralelismo entre crescimento da fila e atendimento do sistema, mas a diferença de natureza entre esses processos produz aparente incompatibilidade entre os planos de análise quantitativa da demanda e operacional do sistema.
- c) O aposto “a maior em todo o mundo”, inserido no interior da estrutura comparativa, introduz ambiguidade quanto ao referente imediato, exigindo reinterpretação para determinar se a supremacia mencionada se refere à fila ou à estrutura pública.
- d) O emprego de “consegue atender” acrescenta valor modal que relativiza a afirmação sobre a capacidade do sistema, deslocando o foco da comparação para o campo da possibilidade e atenuando o efeito argumentativo do enunciado.
- e) A construção articula três planos informativos: o crescimento da fila, a superação da capacidade de atendimento e a insuficiência dessa capacidade, ainda que seja a maior do mundo. O aposto intercalado tensiona grandeza quantitativa e limitação funcional, sugerindo que dimensão estrutural não garante eficácia proporcional.

Leia o texto abaixo para as questões 6 e 7:

O post institucional do Governo de Minas Gerais apresenta a frase “**Devia ter tomado mais cafezin**”. A construção visual e verbal remete à estética e à proposta conceitual do álbum **DeBí TirAR Más FOToS**, do artista porto-riquenho **Bad Bunny**, marcado pela valorização de referências culturais locais e pela afirmação identitária.



Post Institucional do Governo de Minas Gerais.



Capa do álbum - DeBí TirAR Más FOToS

Questão 06

Considerando a relação entre o *post* e o álbum, é **correto** afirmar que o *post*:

- a) Promove metalinguagem, ao tematizar explicitamente o processo de criação artística do álbum.
- b) Configura paródia, ao reproduzir criticamente o conteúdo da obra com finalidade satírica.
- c) Estabelece intertextualidade implícita, apropriando-se de elementos estéticos e discursivos para ressignificá-los em outro contexto cultural.
- d) Configura epígrafe, utilizando a referência ao álbum como um selo de validação artística para o discurso governamental.
- e) Estabelece citação explícita, por meio da transcrição literal de trechos da obra original.

Questão 07

Com relação ao *post* institucional do Governo de Minas Gerais, considerando os estudos sobre variação linguística no português brasileiro, o emprego de “cafezin” no contexto apresentado:

- a) Evidencia o uso intencional de variação diatópica como recurso expressivo, adequado ao contexto comunicativo e à finalidade de valorização identitária.
- b) Sinaliza aproximação com segmentos sociais específicos e estabelece identidade institucional alinhada a públicos de menor escolaridade, caracterizando variação diestrática.
- c) Caracteriza predominantemente variação diamésica, ao transpor para o meio escrito uma realização fonológica típica da oralidade informal, independentemente de marcação regional.
- d) Adapta o registro linguístico à situação comunicativa informal de redes sociais e reforça a proximidade com o interlocutor, caracterizando variação diafásica.
- e) Marca uma mudança linguística em progresso, convertendo uma variante regional em marca de prestígio institucional e reduzindo estigma sociolinguístico, caracterizando variação diacrônica.

Leia o texto seguinte para as questões de 8 a 13:

Uso de IA por jovens para saúde mental pode levar a dependência e solidão

Cada vez mais presentes no nosso dia a dia, as ferramentas de IA (inteligência artificial) generativa têm sido utilizadas para uma infinidade de propósitos, desde agilizar leituras acadêmicas até criar ilustrações. Contudo, o avanço dessa tecnologia também trouxe uma nova configuração para um problema de saúde pública global: a solidão.

E isso é especialmente preocupante quando se trata de adolescentes.

Um estudo publicado no final de 2025 no periódico BMJ aponta que plataformas de IA como ChatGPT, Claude e Gemini têm sido cada vez mais usadas como confidentes, funcionando como um “porto seguro” emocional para muitos usuários, especialmente os jovens. Segundo a pesquisa, um terço dos adolescentes usa IA para interação social e um em cada dez relatou que as conversas com o chatbot são mais satisfatórias do que as com humanos.

Existe a preocupação de que eles desenvolvam uma dependência emocional e passem a ver a IA como um “amigo”. Contudo, embora pareçam conscientes, esses sistemas carecem de capacidade real de empatia, cuidado e sintonia relacional humana. Portanto, se de um lado há uma certa democratização do cuidado em saúde mental por pessoas com dificuldade de acesso a serviços de saúde, do outro existe o potencial de agravamento do isolamento social.

[...]

De ponte a barreira

O artigo do BMJ aponta que, embora a IA possa ajudar a reduzir sintomas de ansiedade e depressão em contextos controlados, seu uso pode levar a “relacionamentos quase-pessoais”, conforme escrevem os autores Susan C. Shelmerdine e Matthew M. Nour, médicos vinculados a instituições de saúde e pesquisa no Reino Unido. Isso ocorre porque a fluência da tecnologia induz o cérebro a humanizá-la.

O impacto a longo prazo no desenvolvimento dos jovens ainda é desconhecido, mas a publicação também alerta para um perigo específico: as IAs oferecem paciência infinita e dificilmente apresentam narrativas contrárias e desafiadoras, o que pode criar uma geração que não sabe lidar com conflitos naturais de interações humanas reais.

"Com a inteligência artificial, muitas vezes, nem encontramos frustração. Ela vai alimentando os nossos desejos e tirando nossa capacidade de entender o outro, de se entender, de buscar algo em consonância ou de se afastar da pessoa, de construir outros laços, de ceder, exigir e aprender que esse é um ritmo da vida", avalia o psiquiatra do Einstein.

A IA pode ser positiva se funcionar como um caminho para o cuidado real. "Ela tem o potencial de identificar sinais de que o indivíduo está em sofrimento psíquico e de ser uma ponte, como até o próprio artigo traz, para um cuidado efetivo, um convite para a pessoa repensar o tipo de relação com a máquina e com os seres humanos em volta dela, e buscar um cuidado de saúde mental", analisa Oliva.

Daí porque debates sobre regulação e fortalecimento de redes de apoio presenciais são tão necessários. "Ofertar mais cuidados em saúde mental e grupos de troca dentro das comunidades pode ser um passo que ajude a trabalhar essa questão da solidão", sugere o médico.

A recomendação para familiares e profissionais de saúde é observar se o uso da tecnologia está gerando alienação, ou seja, se a interação com a máquina está substituindo o contato humano a ponto de o indivíduo perder as ferramentas de convívio social. Essa pode ser a hora de buscar ajuda profissional.

BENDER, E. M. Porque a inteligência artificial mente quando diz que está 'pensando' – e porque isso importa. **The Conversation**, [S. l.], 16 jan. 2026. Disponível em: <https://theconversation.com/porque-a-inteligencia-artificial-mente-quando-diz-que-esta-pensando-e-por-que-isso-importa-258988>. Acesso em: 10 mar. 2026.

Questão 08

A estrutura argumentativa do texto articula uma tensão fundamental entre dois aspectos do uso de IA generativa por adolescentes. Essa tensão pode ser caracterizada como:

- a) A contraposição entre o uso da IA como instrumento complementar ao cuidado emocional e a defesa, por parte dos especialistas citados, de sua substituição integral por atendimento presencial como única forma legítima de suporte psicológico.
- b) O paradoxo entre o potencial democratizador do acesso ao suporte emocional, que amplia o alcance do cuidado a jovens com dificuldade de acesso a serviços especializados, e o risco de que esse mesmo uso intensifique o isolamento social e produza dependência afetiva em relação à tecnologia.
- c) O contraste entre a possibilidade de a IA atuar como ponte para o cuidado formal e sua incapacidade estrutural de oferecer experiências relacionais marcadas por conflito, frustração e alteridade genuína.
- d) A tensão entre os benefícios clínicos observados em contextos experimentais controlados e a inexistência de políticas regulatórias consolidadas para o uso dessas ferramentas por adolescentes.
- e) A oposição entre a fluência conversacional das IAs, que induz à sua humanização, e a percepção crítica dos próprios jovens acerca da artificialidade dessas interações, conforme indicam os dados da pesquisa mencionada.

Questão 09

No trecho "Contudo, embora pareçam conscientes, esses sistemas carecem de capacidade real de empatia, cuidado e sintonia relacional humana", o uso de "Contudo" e "embora" estabelece uma relação semântica que:

- a) Introduce uma explicação técnica sobre o funcionamento dos sistemas de IA generativa.
- b) Marca uma concessão que antecede uma ressalva crítica fundamental sobre as limitações da tecnologia.

- c) Apresenta uma consequência lógica da aparência de consciência dos *chatbots*.
- d) Estabelece uma comparação entre diferentes tipos de inteligência artificial disponíveis no mercado.
- e) Indica uma condição necessária para que os sistemas possam desenvolver empatia genuína.

Questão 10

A expressão "relacionamentos quase-pessoais", empregada pelos autores do estudo e citada no texto, sugere:

- a) Vínculos que reproduzem fielmente as características de relações interpessoais humanas autênticas.
- b) Interações tecnológicas superiores aos relacionamentos humanos tradicionais em termos de qualidade emocional.
- c) Ligações emocionais temporárias que inevitavelmente evoluem para relacionamentos humanos reais.
- d) Conexões que simulam aspectos superficiais de relacionamentos humanos sem possuir sua substância relacional efetiva.
- e) Formas de comunicação intermediárias entre o isolamento total e a socialização plena.

Questão 11

Análise a seguinte passagem: "Com a inteligência artificial, muitas vezes, nem encontramos frustração. Ela vai alimentando os nossos desejos e tirando nossa capacidade de entender o outro, de se entender, de buscar algo em consonância ou de se afastar da pessoa, de construir outros laços, de ceder, exigir e aprender que esse é um ritmo da vida".

A sequência de infinitivos empregada pelo psiquiatra Daniel de Paula Oliva constrói um efeito de sentido que:

- a) Enumera de forma neutra e objetiva as funções básicas da inteligência artificial em contextos terapêuticos.
- b) Apresenta uma lista hierárquica de habilidades, ordenadas da mais importante para a menos relevante no desenvolvimento humano.
- c) Demonstra contradição lógica entre os diferentes aspectos mencionados sobre as relações interpessoais.
- d) Sugere que a IA é capaz de substituir adequadamente todas essas capacidades humanas mencionadas.
- e) Evidencia, através da enumeração progressiva, a complexidade e multiplicidade das competências socioemocionais que podem ser comprometidas pela dependência de IA.

Questão 12

O subtítulo "De ponte a barreira" sintetiza uma transformação conceitual apresentada no texto. Essa estrutura metafórica expressa:

- a) O processo histórico de desenvolvimento da internet, desde sua criação até a atual era da inteligência artificial.
- b) A oscilação entre mediação do cuidado e substituição das relações humanas, sugerindo que a inteligência artificial altera os modos de interação social contemporâneos.
- c) A necessidade de construção de barreiras físicas que impeçam o acesso de adolescentes a tecnologias de IA.
- d) A ambivalência da IA que, conforme o contexto de uso, pode facilitar o acesso ao cuidado em saúde mental ou intensificar o distanciamento das relações humanas.
- e) A transição obrigatória que todos os usuários de IA devem fazer, do uso recreativo para o uso problemático.

Questão 13

Na passagem "A recomendação para familiares e profissionais de saúde é observar se o uso da tecnologia está gerando alienação, ou seja, se a interação com a máquina está substituindo o contato humano a ponto de o indivíduo perder as ferramentas de convívio social", a expressão "ou seja" funciona como:

- a) Operador de reformulação explicativa que esclarece e especifica o conceito de "alienação" no contexto apresentado.
- b) Marcador de oposição que introduz uma ideia contrastante com a anterior.
- c) Conector de adição que acrescenta informação complementar sem relação direta com o enunciado precedente.
- d) Elemento de conclusão que sintetiza todos os argumentos desenvolvidos ao longo do texto.
- e) Indicador de condicionalidade que estabelece hipóteses sobre o futuro da tecnologia.

Leia o texto abaixo para as questões 14 e 15:

*Alegres campos, verdes arvoredos,
claras e frescas águas de cristal,
que em vós os debuxais* ao natural,
discorrendo da altura dos rochedos;*

*Silvestres montes, ásperos penedos,
compostos em concerto desigual,
sabei que, sem licença de meu mal,
já não podeis fazer meus olhos ledos*.*

*E, pois me já não vedes como vistas,
não me alegrem verduras deleitosas,
nem águas que correndo alegres vêm.*

*Semearei em vós lembranças tristes,
regando-vos com lágrimas saudosas,
e nascerão saudades de meu bem.*

Luís de Camões, Sonetos

***debuxais**: delinear; contornar

***ledo**: alegre; contente

Questão 14

Luís Vaz de Camões foi o grande poeta em língua portuguesa do Classicismo. No soneto acima o eu lírico:

- a) Culpa os campos e os montes por seu fracasso amoroso.
- b) Assume a forma da natureza para explicar sua tristeza.
- c) Revela que a natureza não pode, sozinha, alegrá-lo.
- d) Afirma que as belezas naturais são incapazes de possuir valor estético.
- e) Insinua que a terra não é fértil para o amor.

Questão 15

Na segunda estrofe, o eu lírico diz que, sem a licença de seu mal, a natureza (montes e campos) não pode fazer seus olhos ledos, ou seja, alegres.

Pode-se afirmar que o sofrimento do eu lírico é estruturado por meio do(a):

- a) Saudade.
- b) Desigualdade.
- c) Contraste.
- d) Súplica.
- e) Negação.

Questão 16

Leia o texto a seguir:

Saudades

*Nas horas mortas da noite
Como é doce o meditar
Quando as estrelas cintilam
Nas ondas quietas do mar;
Quando a lua majestosa
Surgindo linda e formosa,
Como donzela vaidosa
Nas águas se vai mirar!*

*Nessas horas de silêncio,
De tristezas e de amor,
Eu gosto de ouvir ao longe,
Cheio de mágoa e de dor,
O sino do campanário
Que fala tão solitário
Com esse som mortuário
Que nos enche de pavor.*

*Então — proscrito e sozinho —
Eu solto aos ecos da serra
Suspiros dessa saudade
Que no meu peito se encerra.
Esses prantos de amargores
São prantos cheios de dores:
— Saudades — dos meus amores,
— Saudades — da minha terra!*

Casimiro de Abreu. As primaveras.

Casimiro de Abreu foi um dos principais nomes da segunda geração romântica brasileira. Qual aspecto explorado, principalmente pelos poetas da primeira geração, ele incorpora nesse poema?

- a) A tristeza pelo exílio e a saudade da pátria.
- b) A mágoa pela imposição da solidão pela vida.
- c) A natureza em toda sua grandeza do céu ao mar.
- d) Os malefícios da vaidade e da luxúria.
- e) O sentimento de morte como sofrimento.

Leia o texto a seguir para as questões 17 e 18:

Vila Rica

O ouro fulvo do ocaso as velhas casas
cobre;
Sangram, em laivos* de ouro, as minas,
que ambição
Na torturada entranha abriu da terra
nobre: E cada cicatriz brilha como um
brasão.*

O ângelus plange* ao longe em
doloroso dobre,
O último ouro de sol morre na cerração.
E, austero, amortalhando a urbe gloriosa
e pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-
unção.*

Agora, para além do cerro, o céu parece
Feito de um ouro ancião, que o tempo
enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia*, em
prece,
Como uma procissão espectral que se
move...
Dobra o sino... Soluça um verso de
Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos
astros chove.*

Olavo Bilac

* **fulvo**: amarelo-ouro.

* **laivo**: desenho sinuoso na madeira ou na pedra; veio.

* **ângelus**: toque do sino que anuncia a ave-maria.

* **planger**: soar.

* **cerro**: pequena elevação; colina.

* **ciciar**: sussurrar.

Questão 17

A figura de linguagem da qual se vale o poeta no último verso do primeiro terceto é:

- a) Aliteração.
- b) Metonímia.
- c) Assonância.
- d) Metáfora.
- e) Analogia.

Questão 18

Ainda sobre o poema Vila Rica, pode-se afirmar que:

- I. Estabelece intertextualidade com o movimento poético local, o Arcadismo, ao se referir a Dirceu, personagem de Marília de Dirceu, e que representa o próprio poeta Tomás Antônio Gonzaga.
- II. Entre as características parnasianas mais comuns, o poema tem como marca descrição, rigor métrico e vocabulário erudito.
- III. O poema tem forte apelo religioso, comum aos poetas parnasianos, como se pode observar ao citar o ângelus e a extrema-unção.

Assinale a alternativa correspondente à afirma-

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) Apenas II.

Questão 19

Leia o poema a seguir:

Hiato

*És na minha vida como um luminoso
Poema que se lê comovidamente
Entre sorrisos e lágrimas de gozo...*

*A cada imagem, outra alma, outro ente
Parece entrar em nós e manso enlaçar
A velha alma arruinada e doente...*

*— Um poema luminoso como o mar,
Aberto em sorrisos de espuma, onde as
velas
Fogem como garças longínquas no ar...*

Manuel Bandeira. Carnaval, 1919.

A comparação é a figura central do poema. Assinale a alternativa que melhor explica o efeito de sentido produzido por esse recurso na construção da imagem do “hiato”:

- a) Confere ambiguidade ao texto, impedindo a identificação clara do referente.
- b) Torna o sentimento abstrato mais concreto e acessível à sensibilidade do leitor.
- c) Estabelece uma relação de causa e efeito entre o hiato e a memória afetiva.
- d) Substitui o termo real por outro com o qual mantém uma relação de proximidade material.
- e) Humaniza elementos inanimados, atribuindo-lhes emoções humanas.

Questão 20

Leia o trecho inicial de **Natal na Barca**, de *Lygia Fagundes Telles*, e responda à questão.

Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão. Na embarcação desconfortável, tosca, apenas quatro passageiros. Uma lanterna nos iluminava com sua luz vacilante: um velho, uma mulher com uma criança e eu.

O velho, um bêbado esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível e agora dormia. A mulher estava sentada entre nós, apertando nos braços a criança enrolada em panos. Era uma mulher jovem e pálida. O longo manto escuro que lhe cobria a cabeça dava-lhe o aspecto de uma figura antiga. Pensei em falar-lhe assim que entrei na barca. Mas já devíamos estar quase no fim da viagem e até aquele instante não me ocorrera dizer-lhe qualquer palavra.

Nem combinava mesmo com uma barca tão despojada, tão sem artifícios, a ociosidade de um diálogo. Estávamos sós. E o melhor ainda era não fazer nada, não dizer nada, apenas olhar o sulco negro que a embarcação ia fazendo no rio.

Debrucei-me na grade de madeira carcomida. Acendi um cigarro. Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos. E era Natal.

Lygia Fagundes Telles

TELLES, L. F. **Natal na barca**. Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 12 dez. 2017. Disponível em: <https://www.academia.org.br/noticias/natal-na-barca-conto-de-lygia-fagundes-telles>. Acesso em: 27 abr. 2026.

O cenário construído pelo campo semântico e a referência mitológica nele contido sugerem a estrutura de um conto:

- a) Fantástico, pela atmosfera onírica e pelo silêncio irreal dos personagens.
- b) De autoajuda, pela superação da solidão na noite de natal.
- c) De viagem simbólica, evoca a passagem para o mundo dos mortos.
- d) Regionalista, pela descrição da barca e dos tipos populares.
- e) Policial, pelo mistério em torno da identidade do narrador.

MATEMÁTICA

Questão 21

Duas retas paralelas cortadas por uma transversal formam dois ângulos correspondentes, expressos em graus, por $5x + 20^\circ$ e $2x + 50^\circ$, respectivamente. Assim, é **correto** afirmar que “ x ” equivale a:

- a) 70°
- b) 20°
- c) 30°
- d) 50°
- e) 10°

Questão 22

O valor para o parâmetro m de modo que o sistema tenha infinitas soluções é:

$$\begin{cases} mx - 6y = 5m - 3 \\ 2x + (m - 7)y = 29 - 7m \end{cases}$$

- a) -2
- b) 3
- c) -3
- d) 4
- e) 2

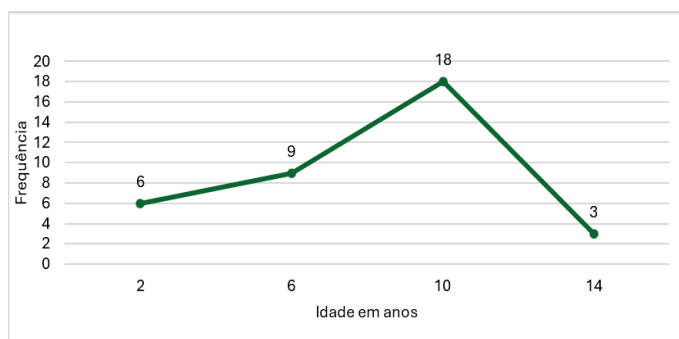
Questão 23

Na equação $x^2 + b = 8x$ o valor para o parâmetro b de modo que uma das raízes seja o triplo da outra é:

- a) 6
- b) 4
- c) 12
- d) 8
- e) 10

Questão 24

O gráfico a seguir ilustra no eixo vertical a quantidade de indivíduos concentrados (frequência) e no eixo horizontal as respectivas idades em anos.



A única alternativa **correta** é:

- a) A média aritmética ponderada da amostra é 6 anos.
- b) A moda da amostra é 12 anos.
- c) A média aritmética ponderada da amostra é 8 anos.
- d) A moda da amostra é 16 anos.
- e) A média aritmética ponderada da amostra é 10 anos.

Questão 25

Cinco professoras — Ana, Beatriz, Carla, Daniela e Elisa — participam de uma reunião e sentam-se lado a lado em uma única fileira com cinco cadeiras numeradas de 1 a 5, da esquerda para a direita. Sabe-se que:

- Ana não se senta nas extremidades;
- Beatriz senta-se imediatamente à direita de Carla;
- Daniela não se senta ao lado de Ana;
- Elisa senta-se em uma das extremidades;
- Carla não ocupa a cadeira central.

Com base nessas informações, é **correto** afirmar que:

- a) Ana ocupa a cadeira 4.
- b) Beatriz ocupa a cadeira 2.
- c) Carla ocupa a cadeira 5.
- d) Daniela ocupa a cadeira 3.
- e) Elisa ocupa a cadeira 1.

Questão 26

Numa divisão exata, o divisor é d e o quociente é $2x$. Dividindo-se o divisor por um número natural n , o novo quociente será:

- a) $\frac{2x}{n}$
- b) $2xn$
- c) $\frac{dn}{2x}$
- d) $\frac{2xd}{n}$
- e) $\frac{2x}{dn}$

Questão 27

Simplificando o máximo possível a expressão numérica: $\sqrt{3} \cdot \sqrt{3 - \sqrt{5}} \cdot \left(\sqrt{\frac{15}{2}} + \sqrt{\frac{3}{2}} \right)$; o resultado é:

- a) 5
- b) 3
- c) 2
- d) 6
- e) 4

Questão 28

A soma dos ângulos internos de um polígono excede a soma de seus ângulos externos de 540° . O número de lados desse polígono é:

- a) 9
- b) 6
- c) 5
- d) 8
- e) 7

Questão 29

Para atualizar o valor de R\$ 3.500,00, aplicou-se uma correção de 5% sobre a sua metade, resultando em um novo montante. Ao analisar o cálculo realizado, é **correto** afirmar que o fator de atualização aplicado sobre o valor total inicial para se chegar diretamente ao montante final é:

- a) 1,025
- b) 1,05
- c) 1,005
- d) 1,5
- e) 1,25

Questão 30

Em uma atividade de modelagem matemática um estudante observou que determinado número real possui a seguinte propriedade: o valor absoluto da terça parte desse número é igual ao resultado obtido quando se subtrai de 7 o dobro do próprio número. Com base nessas informações, pode-se afirmar que esse número é:

- a) O antecessor natural imediato de 1.
- b) O sucessor natural imediato de 2.
- c) O sucessor natural imediato de 3.
- d) O sucessor natural imediato de 4.
- e) O antecessor natural imediato de 2.

Questão 31.....

Uma pessoa decidiu adquirir dois livros: um para uso pessoal e outro para presentear seu filho. Ao efetuar o pagamento, verificou que o valor total da compra foi de R\$ 48,00. Sabe-se que o preço do livro destinado ao filho corresponde exatamente à terça parte do valor do livro adquirido pela referida pessoa. Com base nessas informações é **correto** afirmar que:

- a) O livro da pessoa custou R\$36,00.
- b) O livro do filho custou R\$ 16,00.
- c) O livro da pessoa custou R\$ 32,00.
- d) O livro do filho custou R\$ 20,00.
- e) O livro do filho custou R\$ 18,00.

Questão 32

Três automóveis disputam uma corrida em uma pista circular por 3 horas. O primeiro dá uma volta em 4 minutos. O segundo dá uma volta em 5 minutos e o terceiro dá uma volta em 6 minutos. Se eles partiram juntos é **correto** afirmar que:

- a) Em 30 minutos eles se encontrarão novamente.
- b) Não se encontrarão novamente em nenhum momento.
- c) Em 60 minutos eles se encontrarão novamente.
- d) Se encontrarão novamente após 90 minutos.
- e) Se encontrarão novamente após 45 minutos.

Questão 33

Uma pesquisa realizada com telespectadores de uma emissora de televisão aberta revelou que, em um grupo de 100 pessoas:

60 assistem à novela A;
 50 assistem à novela B;
 50 assistem à novela C;
 30 assistem às novelas A e B;
 20 assistem às novelas B e C e
 30 assistem às novelas A e C.

Sabendo que 10 pessoas assistem as três novelas simultaneamente, é **correto** afirmar que o número de telespectadores que não assistem a nenhuma das novelas mencionadas é:

- a) 10
- b) 15
- c) 20
- d) 30
- e) 25

Questão 34

No laboratório de acústica WVP, a intensidade sonora I de um experimento é analisada por meio de uma escala logarítmica de base 2. Dois fatores independentes contribuem para essa intensidade, sendo modelados pelas expressões $(x-1)$ e $(x+3)$, com $x > 1$. Durante a análise dos dados verificou-se que a soma dos logaritmos dessas contribuições é igual a 5, ou seja:

$$\log_2(x-1) + \log_2(x+3) = 5$$

Com base nessas informações, o valor de x é:

- a) 3
- b) 5
- c) 4
- d) 6
- e) 7

Questão 35

A soma dos quadrados de dois números é 100 e a razão entre esses números é igual a $\frac{3}{4}$. Nestas condições é **correto** afirmar que o resultado para a soma desses números é:

- a) 19
- b) 16
- c) 18
- d) 12
- e) 14

Questão 36

Na figura a área do quadrado é y^2 e as áreas dos retângulos são xy e zy . A área do 3º retângulo é dada por:

xy	y^2
3º Retângulo	zy

- a) x^2
- b) z^2
- c) xz
- d) yz
- e) yx

Questão 37

A título de gratificação, uma empresa decidiu repartir U\$ 3.000 aos seus três colaboradores em partes inversamente proporcionais aos dias que faltaram ao trabalho durante um ano. Se o colaborador **A** faltou 2 vezes, o colaborador **B** faltou 3 vezes e o colaborador **C** faltou 6 vezes, os valores em U\$a que cada um tem direito, respectivamente, são:

- a) U\$ 1.500, U\$ 1.000 e U\$ 500
- b) U\$ 1.800, U\$ 700 e U\$ 500
- c) U\$ 1.700, U\$ 1.000 e U\$ 300
- d) U\$ 1.600, U\$ 1.000 e U\$ 400
- e) U\$ 1.500, U\$ 900 e U\$ 600

Questão 38

A empresa de marketing **M** analisou três campanhas distintas e observou que quando investiu R\$ 2.000 por semana, publicou 40 anúncios e alcançou 12.000 visualizações.

Em uma nova estratégia, pretende investir R\$ 3.000 por semana e publicar 60 anúncios, mantendo a eficiência da campanha anterior.

Considerando que o alcance é diretamente proporcional tanto ao investimento quanto ao número de anúncios, o novo alcance estimado deverá ser de:

- a) 15.000 visualizações.
- b) 18.000 visualizações.
- c) 21.600 visualizações.
- d) 24.000 visualizações.
- e) 27.000 visualizações.

Questão 39

Se alguém escrever a sucessão de números naturais de 1 a 1000, o número de vezes que o algarismo 2 aparecerá, como algarismo da unidade, é de:

- a) 200
- b) 190
- c) 100
- d) 220
- e) 180

Questão 40

Considere as matrizes:

$$A = \begin{pmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix} \text{ e } B = \begin{pmatrix} x & y \\ y & x - y \end{pmatrix}.$$

Sabendo que: $\det(B) = -5$ e que $x + y = 2$; o valor de $x - y$ é:

- a) -6
- b) -4
- c) -5
- d) -3
- e) -2

Text 1:

"Humans are absolutely terrible at reading dog emotions, study finds"

Our emotions can play a big part in how we respond to our furry friends – but not in the way you might think.

By Hatty Willmoth

Trends editor

Hatty Willmoth is a trends editor at BBC Science Focus. She has previously written for Newsweek, the Independent and Live Science, among others, and has a background writing about health, nutrition and food. Hatty has an NCTJ from News Associates and an MA in History from the University of Cambridge.

We like to think we can tell exactly how our dogs are feeling – but a new study suggests many of us are getting it completely backwards.

Researchers at Arizona State University (ASU) found that when people are put in a good mood, they're more likely to think a dog looks sad. And when people feel a bit down, they tend to decide the same dog looks happy.

This is the opposite of how we read other humans – when we interact with other people, we tend to interpret their emotions as similar to our own.

"In this domain of how people understand dogs' emotions, I'm continuously surprised", said study co-author Clive Wynne. "We're just scratching the surface of what is turning out to be quite a big mystery".

The researchers say the results could have real implications for how we care for our pets.

"If we can better understand how we perceive animal emotions, we can better care for them", said first author Dr Holly Molinaro, at the time a PhD student at ASU studying animal behaviour.

The dogs used in the study, from left to right: Canyon, a one-year-old Catahoula; Henry, a three-year-old French bulldog; and Oliver, a 14-year-old mixed breed. The videos had a black background, so only the dogs could be seen - Credit: Arizona State University.

The findings come from two experiments involving around 300 undergraduate students.

Volunteers were first shown images designed to nudge them into positive, negative or neutral moods. Then they watched short video clips of (very cute) dogs and judged how the animals were feeling.

Participants who had seen happier images went on to rate the video dogs as sadder, and vice versa.

The video clips featured three dogs – Oliver, Canyon and Henry – in situations meant to make them feel upbeat, uneasy or neutral. Treats, toys and promises of visiting "Grandma" were used to lift their mood. Vacuum cleaners and photos of cats were used to lower it.

As for why humans reverse dogs' emotions, scientists don't yet know. Wynne said: "People and dogs have been living intimately with each other for at least 14,000 years.

"In that time, dogs have learned plenty of things about how to get along with human beings. And yet our research suggests that there are quite big gaps in how we understand what dogs are feeling".

CASCELLA, S. We have a terrible understanding of dogs' behaviour and emotions. **BBC Science Focus**, Bristol, 26 Mar. 2024. Available at: <https://www.sciencefocus.com/news/terrible-understanding-dogs-behaviour-emotions>. Accessed on: 27 Apr. 2026.

Questão 41

The study described in the article reveals an unexpected pattern in how humans perceive emotions across species. Which statement most accurately captures the contrast between intraspecies and cross-species emotional perception, as supported by the research findings?

- a) The study confirms that human emotional projection operates symmetrically across both species, since participants consistently attributed their own mood states to both humans and dogs alike.
- b) While humans tend to interpret other people's emotions as a reflection of their own current mood, they apply an inverted pattern when assessing dogs — suggesting that cross-species emotional reading activates a fundamentally different cognitive mechanism.
- c) The research demonstrates that human participants were unable to accurately identify emotions in either humans or dogs when their own mood had been experimentally manipulated, indicating that emotional bias uniformly impairs perception across species.
- d) The findings suggest that familiarity with dogs over thousands of years of coexistence has gradually aligned human emotional perception of canines with the same mirroring pattern used in human-to-human interaction.
- e) The study shows that humans accurately interpret dog emotions only when exposed to neutral stimuli, indicating that emotional bias disappears in controlled experimental settings.

Questão 42

Dr Holly Molinaro draws a specific practical conclusion from the research findings. Which statement most accurately reflects the scope and reasoning behind her implication, without overstating or understating what the article reports?

- a) Molinaro suggests that the research findings should prompt pet owners to seek professional behavioural training, as misreading dog emotions is likely to cause measurable harm to the human-animal bond over time.
- b) Molinaro implies that improving human awareness of how they perceive animal emotions — rather than studying animal behaviour itself — represents the most productive pathway toward better animal welfare.
- c) Molinaro argues that because humans systematically misread dog emotions, current standards of pet care should be considered inadequate until the mechanisms behind this perceptual bias are fully understood.
- d) Molinaro concludes that since humans frequently misinterpret the emotions of animals, greater scientific understanding of these perceptual patterns could contribute meaningfully to how animals are treated and looked after.
- e) Molinaro concludes that human misinterpretation of dog emotions is insignificant in practice, since animals naturally adapt their behavior to compensate for human perceptual limitations.

Questão 43

When Clive Wynne states "We're just scratching the surface," he is doing more than describing the current state of the research. Considering both the figurative meaning of his words and the broader context in which they appear in the article, which interpretation most accurately reflects what Wynne is conveying?

- a) Wynne is acknowledging that while the study has successfully identified the mechanism behind humans inverted emotional reading of dogs, the practical applications of this discovery remain largely unexplored by the scientific community.

- b) Wynne is emphasizing that the phenomenon observed in the study is already well understood, and that future research will likely confirm existing theories without major new discoveries.
- c) Wynne is suggesting that the research has reached its methodological limits, and that without larger sample sizes and more diverse dog breeds, no further meaningful conclusions can be drawn from this line of inquiry.
- d) Wynne is implying that the reversal pattern observed in the study is a well-documented phenomenon in animal behavior research, and that the current findings simply add incremental evidence to an already established body of knowledge.
- e) Wynne is expressing that the findings, though significant, represent only an early stage of understanding a phenomenon that is proving far more complex and surprising than researchers initially anticipated.

Questão 44

The research findings suggest a paradoxical relationship between mood and perception. Which statement best captures the nuanced interpretation of this phenomenon?

- a) The study demonstrates that emotional projection operates uniformly across species recognition.
- b) The findings reveal an inverse correlation between human emotional states and canine emotion attribution, contradicting intraspecies empathetic patterns.
- c) Human participants exhibited consistent anthropomorphic tendencies regardless of experimental manipulation.
- d) The research validates existing theories about emotional congruence in cross-species communication.
- e) The study indicates that human perception of dog emotions becomes more accurate as emotional intensity increases, regardless of whether the mood is positive or negative.

Questão 45

Which of the following implications can be most convincingly drawn from the article regarding human–animal emotional interpretation?

- a) Human interpretations of animal emotions are primarily shaped by evolutionary instincts rather than situational context.
- b) The tendency to misread dog emotions suggests that human perception of non-verbal cues is fundamentally unreliable across species.
- c) Humans are incapable of learning to accurately interpret canine emotional states, regardless of experience or training.
- d) The accuracy of emotional interpretation depends less on the animal's behavior itself and more on the observer's cognitive framing of the situation.
- e) The article suggests that humans rely exclusively on visible behavioral cues when interpreting animal emotions, minimizing the influence of internal emotional states.

Text 2:

National Geographic article “Chewing gum has a mysterious effect on the brain”.

Gum makers have claimed, for decades, chewing is good for your mental health. They’re kind of on to something.

By Shayla Love

Published December 31, 2025

While tens of thousands of businesses went bankrupt during the Great Depression, William Wrigley Jr. continued to make money. “I guess people chew harder when they are sad”, Wrigley said, whose chewing gum empire created Juicy Fruit and Spearmint. Though many people reach for gum to freshen their breath, in the early 20th century, gum also promised to calm you down. “It steadies nerves”, according to one of Wrigley’s advertisements from 1918.

This marketing strategy is now making a comeback as companies try to boost gum sales. Over the last five years, people have stopped chewing.

Sales declined during the pandemic, dropping by almost a third in the U.S., and some classic gums have been discontinued, like Fruit Stripe. To combat the decline, gum companies are once again pitching gum as a salve for the mind, rather than for the mouth. New ads instruct people to “chew through” their problems, or promise gum can quiet intrusive thoughts.

Wrigley was a marketing maven; his sales pitch wasn’t exactly based on established science. Yet he seemed to stumble upon something surprisingly real about the soothing qualities of gum that is still true today.

When scientists have investigated the cognitive effects of gum, they’ve found that chewing does seem to help with attention as well as reduce stress in people who regularly chew gum.

But a mystery has eluded them: why do we like chewing gum to begin with?

It’s confounding: Though the flavors can be enticing, gum has no nutritional value, and people often keep chewing once the taste is gone. There seems to be something about the basic act of chewing itself that is appealing, and a potentially easy way to relax or improve your thinking. How could the motion of moving the jaw change how you feel?

How chewing gum took over the globe — and became an early wellness trend

Humans have created gum for themselves to chew for thousands of years, and the practice has been documented all over the globe, in diverse cultures. One of the oldest chewing gums ever found was from roughly 8000 years ago in Scandinavia, made of birch bark pitch. There, hunter-gatherers would chew the sticky stuff to make a glue for their tools. But in this instance, tooth marks from the gum revealed that some of the chewers were children, as young as 5 years old, which suggests they could have been chewing for enjoyment—and not to make anything. The ancient Greeks, Native Americans, and the Mayans also chewed sticky substances that came from trees, like chicle from the sapodilla tree.

Gum came to the United States when a New York inventor got his hands on some chicle from an exiled Mexican president sometime in the 1850s. The inventor originally tried to turn it into a rubber substitute, and when that didn’t work, began to make chewing gum.

Wrigley played a large role in setting off the American gum trend. He started out selling soap and baking soda.

Chewing gum was just a freebie he included with purchases. But in the 1890s he noticed that the gum was more enticing than his other products and turned his focus entirely to gum.

“William Wrigley, amongst many things, was a marketing genius”, said Jennifer Matthews, an anthropologist at Trinity University and author of *Chicle: The Chewing Gum of the Americas, From the Ancient Maya to William Wrigley*. Wrigley created billboards that ran many miles long outside of Atlantic City. He even shipped sticks of gum to every address in the U.S. phonebook.

During the height of the gum industry in the 20th century, gum was so popular as to prompt hand-wringing articles in the *New York Times*. “Look up in the elevated cars or in the Subway cars, and if there is a row of young women of the saleslady class opposite you the chances rather are that they will be seen masticating in a sad sincerity, like so many cows in a row in a stable”, a journalist from 1906 bemoaned. New York’s mayor, Fiorello La Guardia, pleaded with gum companies to help with how much gum littered the streets.

Wrigley approached the U.S. military during World War I, pitching gum to help soldiers stave off hunger and clean their teeth. “And—that when you’re nervous, you can chew on it,” Matthews said. “The military bought into that argument, and since then, has included chewing gum in the rations for U.S. military personnel”. Chewing gum then spread all over the world through soldiers.

With the proliferation of gum around the world, so did stories of its supposed health benefits. In 1916, one article pushed gum by writing, “Are you worried? Chew gum.

Do you lie awake at night? Chew gum. Are you depressed? Is the world against you? Chew gum”.

This idea lasted for decades; in the 1940s, a four-year-study at Barnard college found chewing resulted in lower tension, but the lead author couldn’t say exactly why. “The gum-chewer relaxes and gets more work done”, the *New York Times* wrote about the study’s results. “Chewing adds to his zest—one might say his gumption”.

What modern science says about chewing gum and the brain

Wrigley’s legacy in circulating the benefits of gum persists. In 2006, the Wrigley Company created the Wrigley Science Institute to fund experiments and PhD positions to investigate the benefits of chewing gum, though researchers did experiments in their own labs and published results in peer-reviewed journals. Andrew Smith, a psychologist at Cardiff University, researched gum for around 15 years, sometimes funded by Wrigley.

Studies that are funded by industry tend to have more favorable results. But Smith said that his and his colleagues’ studies have had mixed findings. They showed that gum doesn’t show any strong positive impact on memory—people who chewed gum didn’t remember lists of words or a story they were told better than others who weren’t chewing. What they did find was chewing gum consistently increased alertness and sustained attention, by around 10 percent.

“If you’re doing a fairly boring task for a long time, chewing seems to be able to help with concentration”, agreed Crystal Haskell-Ramsay, a professor of biological psychology at Northumbria University, who has not been funded by Wrigley.

But it depends how alert you were to begin with, she added. If you’re already feeling very awake and focused, it might not add on too much benefit.

There's also consistent evidence that gum reduces stress, she told me. In an experiment, when people in a lab were asked to give a five-minute public presentation and take a math test, gum reduced their stress levels. In surveys, people who chewed gum were less likely to report being stressed at work.

In 2022, women who chewed gum before elective surgery had lower anxiety. But gum may have limits: One study found it didn't reduce the anxiety of people who were just about to go into an operating room for a C-section. In a group of people who were tasked with solving an unsolvable word puzzle, gum didn't seem to help them keep their cool either.

Overall, Smith said that gum seems to be able to make you slightly more alert as a short-term side effect.

The best theories for why we like chewing

A more sustaining mystery is how chewing gum could improve attention and reduce stress at all. Researchers haven't come to any firm conclusions. "How do you go from muscle tension to nerve stimulation to the changes that occur in the brain?" Smith said. "That hasn't been figured out". It could be an important mystery to solve: If chewing could relieve stress or improve attention, it would be an easy habit to suggest to those taking tests or feeling anxious, as well as illuminate the connection between bodily movements and the brain.

There are some detailed theories. One is that the act of chewing could lead to more blood flow bringing more nutrients to the brain. Another is that the activation of the facial muscles during chewing could be involved, as muscle tension has been shown to be associated with sustained attention.

Alternatively, chewing might reduce how much a person is paying attention to something stressful out in the world, which influences the activity of the hypothalamic-pituitary-adrenal (HPA) axis, the body's main stress response system. Attempts to measure cortisol levels of gum chewers, a hormone related to stress, have been mixed too, Haskell-Ramsay said. Sometimes, cortisol has been higher, reflecting higher attention. But chewing could also reduce cortisol at other times, particularly in the morning when cortisol is higher already.

Could the answer lie in evolution? Animals often chew when they're stressed. It's possible there's something primal and comforting about the act of chewing, passed down from our common ancestors with other animals. Adam van Casteren, an evolutionary biomechanic, has studied chewing, but has suggested the opposite: it was human's ability to chew less that made us the species we are today.

Humans chew much less than non-human primates; chimpanzees chew between four and five hours a day, and gorillas can chew six. Humans chew food, on average, for just 35 minutes. "Before the invention of fire and the use of tools, our ancestors would have also had to have chewed for similar amounts of time", he said. "It would have been a significant time investment to sit there and chew".

Gum's appeal is probably not about an ancestral link to a chewing-heavier era, Van Casteren said.

It's not a vestigial habitat left over from caveman times. His best guess: "Humans just like to do repetitive things," he said. "I'm a foot shaker when I'm thinking".

Consider other repetitive motions like tapping your toes, squeezing a stress ball, or clicking a pen.

In research on fidgeting, Human Computer Interaction and Games researcher at UC Santa Cruz Katherine Isbister has found that people engage in fidgeting when they're trying to pay attention to a task that's taking a long time, or in a long meeting (even if at the annoyance of those around them). Others use fidgeting objects to calm themselves down.

One study from UC Davis let some children with ADHD fidget their bodies as much as they wanted to, and found that those who moved their bodies more did better on a challenging task.

Perhaps gum helps the mind not through a special method, but through fidgeting confined to the mouth. Matthews likened it to walking and thinking. "There's something to chewing where you can passively process things", she said. After all, the word ruminate means both to chew, and to think something over.

Despite the gum industry's current business woes, it's unlikely gum will ever totally vanish, whether chewed for its mild effects on the mind or not. "From a purely physiological perspective, chewing something without swallowing is pointless", wrote the novelist Karl Ove Knausgaard. But then he admitted he can't write without his Juicy Fruit.

STUBBE, R. The scientific mystery of why we like chewing gum. **National Geographic**, Washington, DC, 11 Oct. 2023. Available at: <https://www.nationalgeographic.com/health/article/the-scientific-mystery-of-why-we-like-chewing-gum>. Accessed on: 27 Apr. 2026.

Questão 46

The article presents a nuanced and at times contradictory picture of chewing gum's cognitive effects. Which statement most accurately reflects the full scope of what the research cited in the article does and does not support regarding gum's impact on mental performance?

- a) The research consistently demonstrates that chewing gum enhances both memory and sustained attention, with the strength of these effects depending primarily on how alert the individual was before chewing.
- b) While studies confirm that chewing gum reliably improves alertness and concentration, its effects on memory are negligible, and its impact on stress reduction — though present in some contexts — is inconsistent across different experimental conditions.
- c) The article suggests that chewing gum's cognitive benefits are well understood and broadly applicable, since multiple independent studies have converged on the same conclusions regarding its effects on attention, memory, and stress.
- d) The research indicates that gum's primary cognitive benefit lies in its ability to reduce cortisol levels, which in turn consistently improves both memory retention and sustained attention regardless of the circumstances under which it is chewed.
- e) The research shows that chewing gum produces strong and consistent cognitive improvements across all domains, particularly when individuals are under high levels of stress or fatigue.

Questão 47

When the article describes the effects of chewing gum on attention as “*confounding*,” it implies that these effects are:

- a) Statistically insignificant.
- b) Fully explained by existing neurological models, requiring no further investigation.
- c) Psychologically misleading.
- d) Limited to laboratory environments.
- e) Difficult to isolate due to competing variables.

Questão 48

Which conclusion is most strongly supported by the article regarding the evolutionary explanation for chewing gum?

- a) Chewing gum directly evolved to improve cognitive performance.
- b) Chewing behavior may persist despite no longer serving its original adaptive purpose.
- c) Gum chewing replaced earlier stress-regulation behaviors in humans.
- d) Modern gum use reflects a learned social habit rather than biology.
- e) Chewing gum is a direct continuation of ancient tool-making behaviors, preserved primarily for its functional rather than psychological benefits.

Questão 49

Which statement most accurately describes the article's stance on how chewing gum affects stress and anxiety?

- a) Chewing gum dramatically reduces stress and anxiety in all tested scenarios.
- b) Chewing gum has been scientifically proven to eliminate anxiety before medical operations.
- c) Chewing gum increases stress markers such as cortisol in every situation.
- d) Chewing gum sometimes reduces stress in specific contexts, but it didn't help in all experimental conditions.
- e) Chewing gum has no measurable effect on stress or anxiety, and any perceived benefits are entirely due to placebo effects.

Questão 50

Throughout the article, the author discusses several scientific perspectives on why humans enjoy chewing gum. What is the primary function of presenting multiple explanatory theories?

- a) To demonstrate that the scientific community has reached a definitive conclusion regarding gum's psychological benefits.
- b) To highlight the commercial influence of the gum industry on scientific research.
- c) To illustrate the complexity of the behavior and suggest that no single theory fully accounts for its appeal.
- d) To argue that chewing gum should be reconsidered as an essential cognitive enhancement tool.
- e) To confirm that chewing gum's appeal is primarily driven by its flavor rather than any underlying behavioral or cognitive mechanisms.

Questão 51

Leia o trecho seguinte:

"Em verdade, durante longo tempo as narrativas históricas em línguas nacionais permaneciam fiéis à roupagem prosódica e ao tom das velhas gestas. Para que se vistam de prosa, instrumento natural de uma literatura de factos, será preciso esperar até aos primeiros decénios do século XIII, quando aparecem ora memórias compostas por personagens alheias ao mundo dos menestrelis e ao dos clérigos [...] ora compilações expressamente destinadas a informar um vasto público".

BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982.

Com base na análise de Marc Bloch sobre a transição das narrativas históricas no século XIII, assinale a alternativa que descreve **corretamente** esse processo no contexto da Europa Medieval:

- a) A adoção da prosa no século XIII representou a manutenção do monopólio cultural dos clérigos, que utilizavam as línguas nacionais para reforçar o caráter mitológico das "velhas gestas" perante a nobreza.
- b) A transição para a prosa indica o surgimento de uma nova necessidade de registro factual e memorialístico por parte de leigos (cavaleiros e barões), distanciando a história da performance oral e épica dos menestrelis.
- c) O surgimento de obras como a Crônica Universal demonstra que a historiografia medieval do século XIII era voltada exclusivamente para a elite intelectual latinizada, rejeitando o uso de línguas vernáculas.

- d) As narrativas históricas em prosa foram criadas para substituir os documentos jurídicos, uma vez que a nobreza do século XIII passou a desconsiderar a verdade dos fatos em favor da fantasia cavaleiresca.
- e) O texto aponta que, até o século XIII, a Europa Medieval carecia de qualquer forma de narrativa histórica, sendo as "velhas gestas" meros exercícios de ficção sem relação com a memória das linhagens.

Questão 52

O texto seguinte é o trecho final de "A Plena Voz" (ou "A Mim Mesmo"), de Vladimir Maiakóvski, escrito em 1923.

*Um dia, quem sabe,
ela, que também gostava de bichos,
apareça
numa alameda do zôo,
sorridente,
tal como agora está
no retrato sobre a mesa.
Ela é tão bela,
que, por certo, hão de ressuscitá-la.
Vosso Trigesimo Século
ultrapassará o exame
de mil nada,
que dilaceravam o coração.
Então,
de todo amor não terminado
seremos pagos
em inumeráveis noites de estrelas.
Ressuscita-me,
nem que seja só porque te esperava
como um poeta,
repelindo o absurdo quotidiano!
Ressuscita-me,
nem que seja só por isso!
Ressuscita-me!
Quero viver até o fim o que me cabe!
Para que o amor não seja mais escravo
de casamentos,
concupiscência,
salários.*

*Para que, maldizendo os leitos,
saltando dos coxins,
o amor se vá pelo universo inteiro.
Para que o dia,
que o sofrimento degrada,
não vos seja chorado, mendigado.
E que, ao primeiro apelo:
– Camaradas!
Atenta se volte a terra inteira.
Para viver
livre dos nichos das casas.
Para que doravante
a família seja
o pai,
pelo menos o Universo,
a mãe,
pelo menos a Terra.*

ROSA, Paulo Roberto. **Blog do Rosuca**: educação, política e cidadania. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://blogdorusuca.wordpress.com/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

O poema de Maiakóvski, expoente do futurismo russo, dialoga com as transformações sociais pretendidas nos primeiros anos da Revolução Soviética. A partir da leitura dos versos, assinale a alternativa que descreve **corretamente** esse projeto histórico:

- a) O texto defende o retorno aos valores tradicionais da família agrária russa, propondo que o Estado soviético restaure a autoridade patriarcal para garantir a estabilidade social após a guerra civil.
- b) A obra expressa a utopia revolucionária de reestruturação da vida cotidiana (*byt*), almejando a superação das instituições burguesas e a coletivização dos afetos e da estrutura familiar em uma escala universal.
- c) O autor utiliza o termo "Camaradas" para exortar a população russa a retomar o regime czarista, acreditando que apenas a monarquia absoluta poderia oferecer a "ressurreição" prometida no trigésimo século.

- d) O poema manifesta um profundo pessimismo tecnológico, argumentando que o avanço da ciência e dos salários no futuro degradaria o amor e as relações humanas, tornando-as escravas do universo.
- e) A mensagem central foca na manutenção do "absurdo cotidiano" como forma de resistência artística, sugerindo que o amor deve permanecer restrito aos "nichos das casas" para evitar a influência política.

Questão 53

Leia o trecho seguinte:

A partir da década de 1880 o movimento (...) ganhou força, com a aparição de associações, jornais e o avanço da propaganda em geral. Gente de condição social e percepções diversas participou das campanhas (...). Entre várias figuras de elite destacou-se Joaquim Nabuco, importante parlamentar e escritor, oriundo de uma família de políticos e grandes proprietários rurais de Pernambuco. Negros e mestiços de origem pobre, como José do Patrocínio, André Rebouças e Luís Gama, foram também figuras centrais do abolicionismo.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo, EDUSP, 2022.

O movimento abolicionista brasileiro, ao atingir sua maturidade na década de 1880, apresentou uma complexa articulação entre diferentes setores sociais. Sobre as estratégias e o pensamento das lideranças citadas no texto, assinale a alternativa **correta**:

- a) A unidade do movimento era garantida pela concordância irrestrita com a via parlamentar, sendo que lideranças como Luís Gama rejeitavam ações judiciais ou extralegais para não comprometer a ordem monárquica.

- b) A heterogeneidade do movimento impediu que o abolicionismo se tornasse uma questão nacional, restringindo o debate aos limites da Corte e das províncias açucareiras do Nordeste, sem impacto no Oeste Paulista cafeeiro.
- c) O movimento abolicionista de 1880 foi caracterizado pelo isolamento das massas escravizadas, que não participaram do processo, delegando exclusivamente aos intelectuais negros de classe média a tarefa de negociar a Lei Áurea com o Clube Militar.
- d) José do Patrocínio e Joaquim Nabuco lideraram a ala republicana do movimento, defendendo que a abolição só seria possível após a queda do Gabinete Ouro Preto e a imediata Proclamação da República, tida como única via para o fim da escravidão.
- e) Enquanto setores da elite parlamentar defendiam uma transição gradual e indenizada, figuras como André Rebouças propunham o "Abolicionismo com Reforma Agrária", visando democratizar o acesso à terra para os libertos como forma de garantir a cidadania efetiva.

Questão 54

Leia o trecho seguinte:

O protocolar aperto de mãos para fotos entre o anfitrião, Lula, 80 anos, e seus convidados para a Conferência do Clima teve um momento de descontração quando entrou no palco o presidente (...), Daniel Chapo, 48 anos. Lula, 1,68 metro, estudou a distância até o rosto de Chapo, 2,04 metros, e arriscou uns pulinhos para tentar chegar perto, arrancando risadas dos presentes.

"À nossa chegada, fomos calorosamente recebidos pelo nosso irmão, num ambiente de amizade e solidariedade entre os povos", disse o mandatário africano, que até hoje lida com protestos da oposição contra sua eleição em janeiro – (...)

(...) — mais um mandato para a Frelimo, partido que se eterniza no governo desde a independência de Portugal, há cinquenta anos.

Adaptado de: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-motivo-de-risadas-entre-lula-e-presidente-de-mocambique-na-cop30/>

Veja a imagem seguinte:



Disponível em: <https://www.frelimo.org.mz/>

A imagem anterior traz o acrônimo FRELIMO, que é:

- a) A palavra composta pelas iniciais da Frente de Libertação de Moçambique, entidade criada em meados de 1962. Sua gênese como movimento nacionalista estava intrinsecamente ligada à luta contra o colonialismo lusitano, visando à emancipação política plena do país africano.
- b) Uma organização de matriz conservadora fundada em 1962 com o apoio direto da administração colonial portuguesa. Seu objetivo principal era estabelecer uma transição pacífica para uma monarquia constitucional em Moçambique, servindo como um anteparo diplomático contra a influência dos movimentos nacionalistas que surgiam no restante do continente africano.
- c) A Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) consolidou-se no início do século XIX, logo após as Guerras Napoleônicas, para combater a hegemonia britânica na África Oriental. O movimento buscava restaurar os laços culturais com o Brasil imperial, rejeitando qualquer forma de luta armada contra as metrópoles europeias da época.

- d) A designação dada a um movimento separatista da África do Sul, a FRELIMO surgiu em 1962 para lutar contra o regime do Apartheid. Sua gênese estava ligada à proteção das fronteiras da Rodésia, visando integrar o território moçambicano ao bloco de nações anglófonas sob a liderança de Nelson Mandela.
- e) A Frente de Resistência Livre de Madagascar, movimento nacionalista estruturado em 1962 para combater a ocupação francesa no Oceano Índico. A organização buscava a restauração da soberania da ilha e a expulsão dos administradores enviados por Paris, focando na emancipação de Madagascar em relação ao império colonial gaulês.

Questão 55

Veja a imagem seguinte e leia o texto:



Disponível em: <https://messaramuseum.gr/site/dynamic-mouseio.shtml?type=page&id=476&lang=en>

A estrutura servil na Atenas clássica apresentava particularidades que a distanciavam de outras pólis gregas. Diferente de outros sistemas, o ordenamento jurídico ateniense vetava o cativo por inadimplência financeira e impedia que pais comercializassem seus descendentes varões — abrindo exceção apenas para filhas cujo comportamento fosse considerado desonroso.

A conquista da alforria não garantia plena autonomia política. O liberto era equiparado aos metecos (estrangeiros residentes), mantendo um vínculo de deveres com seu antigo proprietário.

Com base nessas informações e em seus conhecimentos, identifique a opção que apresente os quatro grupos sociais de Atenas:

- a) 1. Cidadãos (*Polites*). Homens livres, filhos de pai e mãe atenienses (segundo a Lei de Péricles), maiores de 18 anos e que haviam cumprido o serviço militar. Tinham direitos políticos plenos. Dividiam-se em *Alphas*, *Betas*, *Gamas* e *Thetas*. 2. Metecos (*Metoikoi*). Estrangeiros residentes em Atenas. Eles não eram considerados cidadãos. 3. Escravos (*Douloi*). Eram a base da pirâmide e a maior parte da população. 4. Mulheres e Crianças.
- b) 1. Cidadãos (*Polites*). Homens livres, filhos de pai e mãe atenienses (segundo a Lei de Péricles), maiores de 18 anos e que haviam cumprido o serviço militar. Tinham direitos políticos plenos. Dividiam-se em *Eupátridas*, *Georgóis*, *Gerúsia* e *Thetas*. 2. Metecos (*Metoikoi*). Estrangeiros residentes em Atenas. Eles não eram considerados cidadãos. 3. Escravos (*Boulé*). Eram a base da pirâmide e a maior parte da população. 4. Mulheres e Crianças.
- c) 1. Cidadãos (*Polites*). Homens livres, filhos de pai e mãe atenienses (segundo a Lei de Péricles), maiores de 18 anos e que haviam cumprido o serviço militar. Tinham direitos políticos plenos. Dividiam-se em *Eupátridas*, *Georgóis*, *Demiurgos* e *Thetas*. 2. Metecos (*Metoikoi*). Estrangeiros residentes em Atenas. Eles não eram considerados cidadãos. 3. Escravos (*Douloi*). Eram a base da pirâmide e a maior parte da população. 4. Mulheres e Crianças.

- d) 1. Cidadãos (*Polites*). Homens livres, filhos de pai e mãe atenienses (segundo a Lei de Péricles), maiores de 18 anos e que haviam cumprido o serviço militar. Tinham direitos políticos plenos. Dividiam-se em *Eupátridas*, *Bouleutas*, *Gerontes* e *Thetas*. 2. *Meticos* (*Metoikoi*). Estrangeiros residentes em Atenas. Eles não eram considerados cidadãos. 3. Escravos (*Douloi*). Eram a base da pirâmide e a maior parte da população. 4. Mulheres e Crianças.
- e) 1. Cidadãos (*Polites*). Homens livres, filhos de pai e mãe atenienses (segundo a Lei de Péricles), maiores de 18 anos e que haviam cumprido o serviço militar. Tinham direitos políticos plenos. Dividiam-se em *Eupátridas*, *Gerontes*, *Areópago* e *Thetas*. 2. *Meticos* (*Metoikoi*). Estrangeiros residentes em Atenas. Eles não eram considerados cidadãos. 3. Escravos (*Douloi*). Eram a base da pirâmide e a maior parte da população. 4. Mulheres e Crianças.

Questão 56

Leia o trecho seguinte:

No final do século XVIII, a sociedade francesa organizava-se em três Estados. As pessoas que faziam parte do Primeiro e do Segundo Estado eram isentas da maioria dos tributos e desfrutavam de muitos privilégios sociais, além de direitos como cobrar impostos dos integrantes do Terceiro Estado. Formado por camponeses, pela burguesia e por trabalhadores urbanos, o Terceiro Estado representava, à época, mais de 95% da população francesa [...] Essa parcela de habitantes não tinha direitos políticos nem privilégios e era obrigada a pagar diversos tributos, alguns deles vigentes desde a Idade Média. Além de arcar com esse custo, muitas dessas pessoas viviam em péssimas condições. Nos centros urbanos, artesãos, trabalhadores pobres e pequenos comerciantes tinham muita dificuldade de ganhar o suficiente para suprir as necessidades básicas.

NEMI, Ana Lúcia L.; REIS, Anderson R.; MOTOOKA, Débora Y. *Geração alpha história: 8º ano: ensino fundamental: anos finais*. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2022.

A sociedade francesa do século XVIII era estruturada pelo Antigo Regime em uma rígida pirâmide social dividida em três ordens. O Primeiro Estado, composto pelo clero, e o Segundo Estado, formado pela nobreza, representavam uma pequena elite que detinha a posse de terras, o controle de cargos públicos e a isenção total de impostos. Essa organização assegurava privilégios hereditários e jurídicos a uma minoria, enquanto a vontade política permanecia concentrada nas mãos da monarquia absolutista e das classes dominantes. Com base nisso, avalie:

A crise do sistema absolutista francês, no final do século XVIII, não se devia apenas à escassez de recursos, mas à contradição entre a função social de cada Estado e a distribuição de direitos.

Qual das alternativas abaixo melhor exemplifica essa contradição mencionada?

- a) O Terceiro Estado, embora detivesse o poder econômico pela burguesia, era juridicamente equiparado aos trabalhadores pobres e camponeses, sendo impedido de ocupar altos cargos públicos e militares.
- b) O Primeiro e o Segundo Estados, por serem os únicos produtores de riqueza na França, exigiam a manutenção de privilégios para compensar os altos custos de administração das terras reais.
- c) Os tributos vigentes desde a Idade Média eram aplicados de forma proporcional a todos os cidadãos, mas a fome nos centros urbanos impedia que os artesãos participassem das assembleias políticas.
- d) A isenção tributária do Clero e da Nobreza era uma recompensa pelo fato de esses grupos não possuírem propriedades de terra, concentrando-se exclusivamente na prestação de serviços burocráticos ao rei.
- e) A monarquia absolutista promovia a ascensão social imediata de camponeses e artesãos aos cargos de nobreza de toga como forma de equilibrar a arrecadação de impostos e diminuir a tensão social.

Questão 57

Observe a imagem a seguir e responda:



MARQUES, João Victor. *Ainda Estou Aqui*: saiba onde assistir ao filme. **CNN Brasil**, [s. l.], 19 set. 2024. Entretenimento. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/ainda-estou-aqui-saiba-onde-assistir-ao-filme/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

Ainda Estou Aqui, vencedor do Oscar de melhor filme, concentra-se no período da década de 1970, no Brasil. Sobre aquele momento histórico, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) AI-5 (1968): O Ato Institucional nº 5 estava em pleno vigor, suspendendo o habeas corpus e permitindo a repressão violenta sem controle judicial.
- b) Doutrina de Segurança Nacional: A justificativa ideológica para a perseguição de "inimigos internos".
- c) Órgãos de Repressão: A atuação do DOI-CODI (onde Rubens Paiva foi torturado e morto) e do CENIMAR.
- d) Interferência Internacional: O período entre 1970 e 1983 foi marcado por forte interferência internacional em razão da expansão do imperialismo estadunidense e de sua influência no que se chamou "quintal da América".
- e) A Resistência Civil: O papel de Eunice Paiva simboliza a resistência de familiares de mortos e desaparecidos políticos.

Questão 58

Observe a imagem a seguir e responda:



Independência ou Morte, do pintor paraibano Pedro Américo (óleo sobre tela, 1888).

D. Pedro I oficializou o desligamento político do Brasil frente a Portugal em 7 de setembro de 1822. Esse momento, imortalizado pelo gesto ocorrido às margens do Ipiranga em São Paulo, é o ponto de referência cronológico utilizado para designar a fundação do Império e a separação das duas nações. Sabe-se, entretanto, que a cena pode nunca ter ocorrido e que a independência do Brasil foi um processo:

- a) Abrupto, dependente de pressões externas e de intensa mobilização estadunidense para o controle do comércio com o Brasil.
- b) Doloroso, cujo resultado foi o roubo, por Portugal, de diversas riquezas nacionais, dentre elas o ouro e madeiras nobres, tomadas à força como forma de indenização pela perda do território.
- c) Afobado, pois o Brasil não dispunha de nenhuma infraestrutura para suportar as necessidades da época.
- d) Longo, que durou três anos, permeado por lutas armadas regionais e intensas tratativas no exterior e somente em 1825 a independência deixou de ser uma proclamação unilateral para se tornar um fato político internacionalmente validado.

- e) Necessário, que levou à morte centenas de milhares de brasileiros nos longos anos em que as guerras pela independência ocorreram.

Questão 59

Observe a imagem, leia o texto a seguir e responda:



Combate Naval do Riachuelo, pintura de Victor Meirelles (Halley Pacheco de Oliveira)

Em meio à Guerra do Paraguai (1864-1870), o Senado estudou a criação de uma comissão nos moldes das atuais comissões parlamentares de inquérito (CPIs) para investigar supostas falhas do governo brasileiro no conflito militar com o país vizinho. O pedido foi apresentado em 1867, quando a guerra completava dois anos e meio, pelo senador Silveira da Mota (GO). Para ele, o Senado precisava apurar porque o combate consumia tanto dinheiro dos cofres públicos e a paz não chegava nunca. Após acirrados debates no Palácio Conde dos Arcos, a sede do Senado imperial, no Rio de Janeiro, os senadores decidiram enterrar a proposta. Se a tivessem aprovado, essa teria sido a primeira comissão de inquérito da história do Senado (...). Logo no dia em que apresentou a proposta, de acordo com os documentos históricos, Silveira da Mota discursou: por mais que os poderes públicos procurem dissimular a gravidade das circunstâncias (...)

(...) atuais e atravessar este doloroso período fazendo-o passar por período normal, todo mundo descobre que é da guerra que derivam todas as consequências desastrosas que o país está sentindo. Eu não posso olhar para a guerra sem estremecer, sem dar de face com as consequências não só presentes, mas ainda as consequências futuras, as dificuldades que vai acarretar para os dias de nossos filhos. Essa foi a maior guerra da qual o Brasil já participou, tanto em duração (cinco anos e dois meses) quanto em número de combatentes mortos (estimados 50 mil).

CASADO, J. No Império, Senado estudou criar CPI da Guerra do Paraguai. *El País*, Madri, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-07/no-imperio-senado-estudou-criar-cpi-da-guerra-do-paraguai.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

O texto anterior reflete a angústia quanto ao maior conflito armado da América do Sul. Sobre os marcos que definiram o início e o desfecho dessa guerra, assinale a alternativa **falsa**:

- a) O estopim do conflito (o início) ocorreu em 1864, quando o governo paraguaio de Solano López ordenou o aprisionamento do navio brasileiro *Marquês de Olinda* no Rio Paraguai e, posteriormente, invadiu a província do Mato Grosso.
- b) O início da guerra esteve diretamente ligado à Questão Platina, especificamente à intervenção militar brasileira no Uruguai para derrubar o governo de Aguirre (do partido Blanco), que era aliado de Solano López.
- c) O fim da guerra ocorreu em março de 1870, após a Batalha de Cerro Corá, onde o marechal Solano López foi morto pelas tropas brasileiras, encerrando a resistência paraguaia.
- d) Ao final do conflito, o Paraguai encontrava-se em uma situação de devastação demográfica e econômica, tendo perdido grande parte de sua população masculina adulta e parte de seu território para os vencedores.

- e) O encerramento das hostilidades foi marcado pela assinatura do Tratado da Tríplice Aliança em 1870, um documento de paz onde o Brasil, a Argentina e o Uruguai concordaram em perdoar as dívidas de guerra paraguaias para evitar o colapso do país vizinho.

Questão 60

Leia o texto seguinte:

Nos primórdios da civilização, o corpo do homem respondia por suas dívidas, podendo mesmo, inclusive, ser sacrificado pelo Credor. Esse estado nefasto de coisas perdurou até o advento da Lex Poetelia Papiria, pela qual o patrimônio do devedor - e não mais o seu corpo - é que respondia por seus débitos. Em épocas primitivas da vida em sociedade, houve momentos de aplicação da regra de Talião, olho por olho, dente por dente; quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Nesta fase antiga e primitiva da civilização, a vingança privada era a regra, sendo permitido à vítima o direito de retaliação, "produzindo na pessoa do lesante dano idêntico ao que experimentou. Na lei da XII Tábuas, aparece significativa expressão desse critério na tábua VII, lei 11ª 'si membrum rupsit, ni cum eo pacit, talio est' (se alguém fere a outrem, que sofra pena de Talião, salvo se existiu acordo)".

Assim, como corolário do avanço da civilização e do dinamismo do Direito, pouco a pouco, a vida e a liberdade do devedor deixaram de responder pelos débitos por ele contraídos. As severas e inadmissíveis sanções de outrora não podiam mais ultrapassar a pessoa do devedor. Passou, então, o patrimônio do devedor a responder por suas dívidas, constituindo-se, pois, em garantia comum dos credores.

NADER, Paulo. O regime de responsabilidade civil no novo Código Civil. **Migalhas**, [S. l.], 23 nov. 2010. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/126063/o-regime-de-responsabilidade-civil-no-novo-codigo-civil>. Acesso em: 27 abr. 2026.

De acordo com o texto, primordialmente, a antiga lei romana, substituída pela *Lex Poetelia Papiria* – cujo conceito fundamental até hoje é adotado no Brasil – preocupou-se em modificar o entendimento sobre como deveriam ser adimplidas as dívidas. Estão corretas as alternativas, **exceto**:

- a) Estabelecer o corpo do devedor como a garantia última do adimplemento da obrigação, permitindo que a sanção pelo descumprimento recaísse diretamente sobre a integridade física ou a liberdade do indivíduo.
- b) Consagrar o princípio da vingança privada por meio da Lei de Talião, autorizando a retaliação física proporcional ao dano sofrido, conforme exemplificado pela expressão "*si membrum rupsit, ni cum eo pacit, talio est*".
- c) Priorizar a reparação pecuniária imediata e a preservação dos bens móveis do devedor, impedindo, desde os primórdios da Lei das XII Tábuas, que qualquer dívida civil resultasse em restrição de liberdade ou sacrifício humano.
- d) Manter um estado de coisas onde a responsabilidade era estritamente pessoal e física, vinculando o débito à pessoa do devedor de forma tão visceral que este poderia ser sacrificado pelo credor em caso de inadimplência.
- e) Permitir a transição da justiça de mão própria para uma composição pactuada, embora mantivesse a punição corporal como regra subsidiária caso não houvesse acordo (*pacit*) entre as partes envolvidas.

Questão 61

Leia o texto seguinte:

*"Um mês após a intervenção militar dos Estados Unidos, a presidente encarregada da Venezuela, **Delcy Rodríguez**, afirma que o país se recuperou, está em paz e deu 'passos importantes na direção do encontro nacional' (...)*

(...) 'É uma grande vitória do povo que haja estabilidade', disse em uma declaração no Palácio de Miraflores, escoltada por seu irmão Jorge Rodríguez, chefe do Parlamento, e pelo ministro do Interior, Diosdado Cabello. 'Nestes 30 dias, a Venezuela transmutou e amadureceu o impacto de uma agressão por parte dos Estados Unidos em tranquilidade. Ao extremismo que buscava o caos na Venezuela no dia seguinte e nas horas posteriores, o povo venezuelano, com uma grande maturidade, recuperou-se deste ataque e deu passos importantes na direção do encontro nacional'".

ESTEBAN, Belén. Delcy Rodríguez, un mes después de la intervención de Estados Unidos: "Es una gran victoria del pueblo que haya estabilidad". *El País*, México, 4 feb. 2026.

Disponível em: <https://elpais.com/america/2026-02-04/delcy-rodriguez-un-mes-despues-de-la-intervencion-de-estados-unidos-es-una-gran-victoria-del-pueblo-que-haya-estabilidad.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

Em 3 de janeiro de 2026, a Venezuela passou por uma mudança abrupta em sua estrutura de poder, encerrando um ciclo de quase 13 anos de governo de Nicolás Maduro. Sobre esse contexto, assinale a alternativa **correta**:

- a) Nicolás Maduro encerrou seu mandato voluntariamente após convocar novas eleições gerais sob supervisão da ONU.
- b) A saída de Maduro do poder ocorreu por meio de uma operação militar estrangeira, resultando na sua captura e na ascensão interina da vice-presidente Delcy Rodríguez.
- c) O sucessor imediato de Maduro, por via eleitoral direta realizada em dezembro de 2025, foi o líder da oposição Edmundo González.
- d) A deposição de Maduro foi resultado exclusivo de um processo de impeachment conduzido pela Assembleia Nacional da Venezuela, sem intervenção externa.
- e) Após a saída de Maduro, o país dissolveu o cargo de presidência, adotando o parlamentarismo como sistema de governo imediato.

Questão 62

Leia a música seguinte:

Some folks are born made to wave the flag
Oh, they're red, white and blue
And when the band plays "Hail to the chief"
Oh, they point the cannon at you, Lord
(...)
Some folks are born silver spoon in hand
Lord, don't they help themselves, yeah
But when the taxman comes to the door
Lord, the house looks like a rummage sale, yeah
(...)
Some folks inherit star-spangled eyes
Oh, they send you down to war, Lord
And when you ask 'em, "How much should we give?"
Oh, they only answer, "More, more, more, yoh"
(...)
It ain't me, it ain't me
I ain't no fortunate one, no, no, no
It ain't me, it ain't me
I ain't no fortunate son, no, no, no

Algumas pessoas nascem feitas para acenar a bandeira
Oh, elas são vermelhas, brancas e azuis
E quando a banda toca "Salve o Chefe"
Oh, eles apontam o canhão para ti, Senhor
(...)
Algumas pessoas nascem com uma colher de prata na mão
Senhor, como elas se servem a si mesmas, sim
Mas quando o cobrador de impostos vem à porta
Senhor, a casa parece uma feira de velharias, sim
(...)
Algumas pessoas herdaram olhos cheios de estrelas (da bandeira)
Oh, eles mandam-te lá para a guerra, Senhor
E quando lhes perguntas: "Quanto é que devemos dar?"
Oh, eles apenas respondem: "Mais, mais, mais, yohp"
(...)
Não sou eu, não sou eu
Eu não sou um afortunado, não, não, não
Não sou eu, não sou eu
Eu não sou um filho afortunado, não, não, não
(Em tradução livre)

CREEDENCE CLEARWATER REVIVAL. Fortunate Son. In: Creedence Clearwater Revival. **Willy and the Poor Boys**. Berkeley: Fantasy Records, 1969. 1 disco de vinil. Lado A, faixa 4.

"Fortunate Son", do Creedence Clearwater Revival, é um manifesto contundente contra a desigualdade de classes no sistema de recrutamento militar norte-americano durante a Guerra do Vietnã. A canção nasceu da indignação de John Fogerty ao observar o casamento entre (...)

(...) *David Eisenhower e Julie Nixon, união que simbolizava perfeitamente a elite política e econômica cujos herdeiros — os "filhos afortunados" — conseguiam isenções e jamais seriam enviados para o combate.*

Esse abismo social é eternizado no icônico refrão "It ain't me, I ain't no senator's son" (Não sou eu, não sou filho de senador), que dá voz ao jovem comum e escancara a hipocrisia de um conflito estimulado pelo patriotismo dos poderosos, mas cujo fardo mortal recaía de forma desproporcional sobre a classe trabalhadora e as famílias de baixa renda.

*Adaptado de: FOGERTY, John. *Fortunate Son: My Life, My Music*. Nova Iorque: Company, 2015.*

Considerando o contexto em que a música se insere, assinale a alternativa com afirmações mais adequadas a ele:

- a) A canção representou um hino de apoio às tropas estadunidenses no Vietnã, criticando severamente os movimentos de contracultura pacifistas. Para o autor da música, os "filhos afortunados" eram, na verdade, os jovens hippies que, financiados por famílias abastadas, se recusavam a lutar. Dessa forma, a letra exalta o sacrifício patriótico e condena a covardia daqueles que, sob o pretexto de buscar "paz e amor", fugiam do alistamento militar e enfraqueciam a nação diante do avanço comunista na Ásia.
- b) O movimento de contracultura e a oposição à guerra concentravam-se na defesa de que o recrutamento militar era excessivamente igualitário, punindo de forma severa as elites políticas e econômicas. A música destaca que os herdeiros milionários eram os primeiros a serem enviados à linha de frente. O refrão da canção, portanto, é um lamento burguês que denuncia a perseguição governamental contra as famílias ricas, cujas fortunas e filhos eram confiscados para sustentar obrigatoriamente o esforço bélico internacional.

- c) A contracultura baseava-se na rejeição total dos valores tradicionais americanos (o consumismo, o conservadorismo, a obediência cega à autoridade). O movimento hippie não era apenas sobre "paz e amor" de forma abstrata; era uma resposta a uma ameaça real de morte. Qualquer jovem do sexo masculino corria o risco de ser sorteado, ter o cabelo raspado, receber um fuzil e ser enviado para as selvas do sudeste asiático. "*Fortunate Son*" dá voz àquele que não podia ser hippie, deixar o cabelo crescer e "abandonar o sistema", porque não tinha dinheiro para a universidade e, portanto, era forçado a ir para a guerra.
- d) A letra é uma celebração dos valores patrióticos consolidados durante a Segunda Guerra Mundial, período no qual a juventude estadunidense marchou de forma unânime e orgulhosa para o combate. A expressão "filho afortunado" refere-se ao orgulho de nascer em um país livre, onde o sistema educacional preparava de forma igualitária todos os jovens. O movimento hippie adotou essa música como um manifesto de agradecimento ao Estado, demonstrando que não havia distinção de classes perante as Forças Armadas.
- e) O manifesto expresso em "*Fortunate Son*" foi encomendado pelo próprio governo dos Estados Unidos para desmoralizar o movimento de contracultura, evidenciando que os protestos eram liderados por jovens alienados. A obra foca em culpar os soldados das classes mais baixas pelas derrotas logísticas no Vietnã. Os "olhos cheios de estrelas" mencionados na música criticam a ilusão dos combatentes pobres que acreditavam em recompensas financeiras em vez de lutarem apenas pela honra e glória de seu país.

Questão 63

Leia o texto seguinte:

11 de Maio Dia das Mães

O céu está azul e branco. Parece que até a Natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz por não poder realizar os desejos dos seus filhos.

...O sol vai galgando. Hoje não vai chover. Hoje é o nosso dia.

...A D. Teresinha veio visitar-me. Ela deu-me 15 cruzeiros. Disse-me que era para a Vera ir no circo.

Mas eu vou deixar o dinheiro para comprar pão amanhã, porque eu só tenho 4 cruzeiros.

...Ontem eu ganhei metade de uma cabeça de porco no Frigorífico. Come-mos a carne e guardei os ossos. E hoje puis os ossos para ferver. E com o caldo fiz as batatas. Os meus filhos estão sempre com fome. Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar.

...Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas. O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam mosquitos.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo - Diário de uma favelada**. 10. ed. - São Paulo: Ática, 2014.

O trecho anterior pertence ao livro Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, homenageada no carnaval de 2026.

Nascida em 1914, em Sacramento (MG), Carolina enfrentou desde cedo uma vida de dificuldades. Filha de pais analfabetos, frequentou a escola formal por apenas dois anos, mas desenvolveu um amor profundo pela leitura e pelas palavras, que mais tarde se tornariam sua ferramenta de expressão e resistência.

Em 1937, já adulta, mudou-se para São Paulo, onde viveu na então favela do Canindé, às margens do Rio Tietê, sustentando-se como catadora de papéis para criar os três filhos.

A favela do Canindé foi o cenário onde Carolina escreveu seu primeiro livro, "Quarto de Despejo — Diário de uma Favelada". Enquanto registrava sua rotina em papéis retirados do lixo ou recebidos em doações, ela não imaginava que a publicação se tornaria um sucesso internacional, traduzido para 14 idiomas, e que lhe daria dinheiro suficiente para deixar a comunidade e comprar uma casa.

O livro é um diário autobiográfico no qual Carolina relata a rotina como catadora e mãe solo de três crianças. Sem eletricidade, morando em um barraco de madeira, ela descreve com detalhes como a pobreza extrema pode desumanizar alguém.

GUIMARÃES, S. "Os olhos da fome eram os meus": história de Carolina Maria de Jesus, enredo da Unidos da Tijuca. G1, 16 fev. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2026/noticia/2026/02/16/os-olhos-da-fome-eram-os-meus-a-historia-de-carolina-maria-de-jesus-enredo-da-unidos-da-tijuca.ghml>. Acesso em: abr. 2026.

Carolina Maria de Jesus faz parte de um passado histórico recente que se repete indefinidamente e está intimamente ligado:

- À ausência de políticas públicas efetivas de apoio às pessoas carentes, com especial atenção às mulheres negras e residentes nas periferias das grandes cidades do país.
- À impossibilidade do estado de atuar de maneira efetiva em favor das pessoas de baixa renda, porque o estado tem muitos gastos necessários para manter a si mesmo.
- À falta de divulgação da situação de pobreza, o que faz com que muitos brasileiros deixem de pressionar os governos por mudanças efetivas.

- d) À incessante tentativa dos governos brasileiros em combater a corrupção e a violência.
- e) Aos intensos gastos com saúde pública, que impedem o estado de destinar recursos a outros setores.

Questão 64

Leia o texto seguinte:

Durante os seis meses seguintes, o XXI Comando de Bombardeio, sob liderança do major general Curtis LeMay, bombardeou e incendiou 67 cidades japonesas. O bombardeio de Tóquio, cujo nome-código era Operação Meetin-ghouse, entre 9 e 10 de março, matou aproximadamente 100 mil pessoas e destruiu 41 km² da cidade e cerca de 267 mil edifícios numa única noite. Foi o bombardeio mais mortal de toda a guerra, custando para os aliados vinte bombardeiros B-29, abatidos pela artilharia antiaérea japonesa. Em maio, aproximadamente 75% das bombas lançadas sobre o Japão eram incendiárias, visando destruir as casas de papel e madeiras típicas do país. Em meados de junho, as seis maiores cidades do Japão tinham sido devastadas. A conquista da ilha de Okinawa naquele mês garantiu bases aéreas mais próximas ao Japão, o que permitiu que as campanhas de bombardeios fossem aumentadas ainda mais. Agora os bombardeios incendiários eram dirigidos às cidades menores, com populações entre 60 e 350 mil habitantes. Nesse esforço, mais de uma centena de cidades japonesas foram atacadas e devastadas.

Apesar de tudo, o imperador Hirohito não se rendeu. Diante da recusa, os americanos decidiram usar uma arma secreta que haviam desenvolvido ao longo da guerra: a bomba atômica.

BLANC, Claudio. **Segunda Guerra Mundial - a guerra mais sangrenta da história**. São Paulo: Camelot, 2020.

O texto descreve a intensificação dos bombardeios incendiários conduzidos pelo XXI Comando de Bombardeio, sob liderança do general Curtis LeMay, contra cidades do Japão, incluindo o ataque a Tóquio, e menciona a posterior decisão dos Estados Unidos de empregar a bomba atômica diante da não rendição do imperador Hirohito.

A partir do texto e de seus conhecimentos históricos, assinale a alternativa que melhor interpreta o significado desses acontecimentos no contexto final da Segunda Guerra Mundial.

- a) Os bombardeios incendiários e o uso da bomba atômica revelam a adoção da estratégia de guerra total, na qual a destruição da infraestrutura urbana e o impacto psicológico sobre a população civil eram considerados meios para forçar a rendição inimiga.
- b) As ofensivas aéreas tinham caráter exclusivamente militar, voltadas apenas à destruição de bases e instalações estratégicas, evitando alvos urbanos para cumprir convenções internacionais.
- c) A resistência japonesa estava baseada no apoio militar direto da Alemanha nazista, o que prolongou o conflito no Pacífico até o uso da bomba atômica.
- d) O emprego da bomba atômica foi consequência direta da derrota naval dos Estados Unidos no Pacífico, que tornou inviável qualquer estratégia convencional.
- e) A devastação das cidades japonesas resultou principalmente de ataques terrestres aliados após a ocupação do arquipélago.

Questão 65

Com estreia prevista para março de 2026, o filme *Nuremberg* revisitará o tema do fim da Segunda Guerra Mundial e o julgamento, em especial, dos nazistas envolvidos. O filme reacenderá debates sobre os atos de guerra e sobre como a humanidade se perdeu nesse momento sombrio da história mundial.

Especificamente sobre o julgamento, Telford Taylor (The anatomy of the Nuremberg trials: a personal memoir) assim escreveu, repetindo a decisão do Tribunal, sobre o cenário de responsabilização dos atores da guerra: embora o Tribunal considere que o termo “grupo”, no Artigo 9, deva significar algo mais do que essa coletânea de oficiais militares, ele ouviu muitas provas sobre a participação desses oficiais no planejamento e na condução de guerra de agressão, bem como na prática de crimes de guerra e crimes contra a humanidade. Essas provas são, em relação a muitos deles, claras e convincentes.

Eles foram responsáveis, em grande medida, pelas misérias e sofrimentos que recaíram sobre milhões de homens, mulheres e crianças. Foram uma desonra para a honrosa profissão das armas... embora não constituíssem um grupo nos termos da Carta, eram certamente uma casta militar implacável...

Muitos desses homens transformaram em farsa o juramento do soldado de obedecer às ordens militares. Quando convém à sua defesa, dizem que tiveram de obedecer; quando confrontados com os crimes brutais de Hitler... afirmam que desobedeceram. A verdade é que participaram ativamente de todos esses crimes, ou permaneceram em silêncio ou foram coniventes, testemunhando a prática de crimes em uma escala maior e mais chocante do que o mundo já teve o infortúnio de conhecer. Isso precisa ser dito.

Sempre que os fatos o justificarem, esses homens devem ser levados a julgamento, para que aqueles entre eles que são culpados desses crimes não escapem à punição.

TAYLOR, Telford. *The Anatomy of the Nuremberg Trials: A Personal Memoir*. New York: Knopf, 1992.

Após a Segunda Guerra Mundial, as potências vencedoras instituíram o Tribunal Militar Internacional, sediado em Nuremberg, para julgar líderes do regime nazista. Os julgamentos estabeleceram a responsabilização penal individual por crimes contra a paz, crimes de guerra e crimes contra a humanidade, resultando em condenações que incluíram penas de morte e de prisão, como no caso de Hermann Göring, condenado à morte.

Com base no contexto histórico e nos desdobramentos jurídicos desses julgamentos, assinale a alternativa **correta**.

- a) Os julgamentos de Nuremberg reforçaram o princípio de soberania absoluta dos Estados, impedindo a responsabilização individual por decisões governamentais em tempos de guerra.
- b) O tribunal estabeleceu precedentes do direito internacional ao afirmar que indivíduos podem ser responsabilizados por crimes cometidos em nome do Estado.
- c) As decisões do tribunal tiveram impacto restrito ao território alemão, sem repercussões jurídicas internacionais posteriores.
- d) O tribunal foi criado pela Alemanha derrotada como forma de punir crimes cometidos pelos Aliados.
- e) Os julgamentos tiveram como principal objetivo restaurar a monarquia alemã após a guerra.

Questão 66

Leia o texto seguinte:

O reagrupamento dos elementos sociais em grandes Estados ou em grandes principados favorecia não apenas o renascimento da legislação, mas também, sobre vastos territórios, a extensão de uma jurisprudência unificadora.

Não era sem motivo que o autor do Tratado das leis inglesas, na continuação da passagem citada atrás, opunha à prática, muito mais bem ordenada, da corte real à desencorajante multiplicidade dos usos locais.

BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Edições, 70, 1982.

A partir dos séculos XV e XVI, começam a surgir na Europa os chamados Estados Modernos, consequência da crise do sistema feudal até então predominante. Sobre isso, e com base no texto anterior, é **correto** afirmar:

- I. A superação da "desencorajante multiplicidade dos usos locais" foi viabilizada pela centralização do poder, que permitiu a aplicação de uma justiça real sobre um território unificado.
- II. O "reagrupamento dos elementos sociais" em grandes Estados foi essencial para que a legislação deixasse de ser um privilégio senhorial fragmentado e passasse a ter validade em vastas extensões territoriais.
- III. A extensão de uma "jurisprudência unificadora" serviu como instrumento de controle e organização administrativa, eliminando os particularismos jurídicos que caracterizavam a Idade Média.
- IV. A constituição dos Estados Modernos exigiu a formação de uma estrutura burocrática e jurídica capaz de ordenar a prática social sob a égide de uma corte real centralizada.
- V. A unificação territorial descrita por Bloch consolidou o livre mercado e a autonomia completa das cidades, extinguindo a interferência do monarca nas práticas econômicas locais.

- a) Apenas I, II e III estão corretas.
- b) Apenas II, III e IV estão corretas.
- c) Apenas I, II, III e IV estão corretas.
- d) Apenas I, III e V estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

Questão 67

Leia o texto seguinte:

A consciência de que o homem é um ser histórico constitui um produto do desenvolvimento burguês; a condição da realização do homem é a negação da existência burguesa. Durante a Antiguidade prevaleceu um conceito estático do homem: as suas potencialidades eram limitadas tanto na vida social como na individual. (...) Com o Renascimento surge um conceito dinâmico do homem. O indivíduo passa a ter a sua própria história de desenvolvimento pessoal, tal como a sociedade adquire também a sua história de desenvolvimento.

A identidade contraditória do indivíduo e da sociedade surge em todas as categorias fundamentais. A relação entre o indivíduo e a situação torna-se fluida; o passado, o presente e o futuro transformam-se em criações humanas. Esta «humanidade», no entanto, constitui um conceito generalizado, homogêneo. É neste momento que a «liberdade» e a «fraternidade» nascem como categorias ontológicas imanescentes. (...) O homem cria o mundo, mas não recria a humanidade; a história, a «situação», mantém-se externa a ele.

HELLER, Ágnes. **O homem do Renascimento**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

Sobre o Renascimento, é **correto** afirmar:

- a) Florença foi considerada o “berço do Renascimento” porque, como capital administrativa do Império Bizantino, centralizava os impostos de todo o Mediterrâneo, permitindo que a família Médici utilizasse o tesouro público para reconstruir a cidade de Constantinopla.

- b) Florença foi considerada o “berço do Renascimento” devido ao fato de ter permanecido isolada das rotas comerciais mediterrâneas, o que preservou sua economia puramente agrária e feudal, permitindo que os Médici protegessem os artistas da influência urbana.
- c) Florença foi considerada o “berço do Renascimento”, pois os Médici, seguindo as diretrizes do livre mercado e da total ausência de intervenção religiosa, proibiram a Igreja Católica de encomendar obras, garantindo que toda arte fosse estritamente laica e voltada ao lucro.
- d) Florença foi considerada o “berço do Renascimento”, já que, durante os séculos XV e XVI, por ser um importante centro econômico e comercial, contava com empresários e banqueiros, como os Médici, responsáveis por patrocinar diversos artistas, escultores e escritores.
- e) Florença foi considerada o “berço do Renascimento”, já que, durante o auge da Revolução Industrial no século XVIII, por ser o maior centro manufatureiro da Europa, contava com banqueiros como os Médici para financiar a produção em massa de obras de arte.

Questão 68

Veja a imagem e leia o texto seguinte:



CASCUDO, Ludovicus. *Voto no bico de pena*. Brasil de Longe, [S. l.], 5 jul. 2020. Disponível em: <https://brasildelonge.com/2020/07/05/voto-no-bico-de-pena-2/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

No Brasil, antes de 1932, votava-se no **bico de pena**. O voto não era secreto. Cada eleitor escrevia o nome do candidato preferido num grande livro e assinava ao lado, à vista de todos. Há que reconhecer que a transparência era absoluta, o que praticamente impossibilitava fraude na apuração. Em caso de litígio, lá estava o livro com o nome de cada votante seguido pelo do candidato escolhido. Se precisasse, bastava recontar.

(...) Adotado o segredo eleitoral, o voto '**no bico de pena**' desapareceu. O Brasil enterrou, pelo menos em princípio, o '**voto de cabresto**', aquele em que o cidadão era forçado a seguir as ordens do mandachuva local. Assim mesmo, ainda hoje se fala em 'compra de votos', prática difícil de controlar. Como ter certeza de que o eleitor 'comprado' realmente cumpriu o acordo?

É possível que, em lugarejos pequeninos, o dono do pedaço terrorize seus súditos dizendo-lhes, por exemplo, que tem meios de ficar sabendo em quem cada um votou. Com eleitores muito simples, é capaz de funcionar. Portanto, embora não se fale muito no assunto, o '**voto de cabresto**' não só sobrevive como tem dias promissores pela frente.

CASCUDO, Ludovicus. *Voto no bico de pena*. Brasil de Longe, [S. l.], 5 jul. 2020. Disponível em: <https://brasildelonge.com/2020/07/05/voto-no-bico-de-pena-2/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

O voto é direito e dever importante de todo cidadão brasileiro e, neste ano de 2026, novamente os brasileiros serão convocados a manifestar suas escolhas por meio desse importante instrumento democrático. Sobre o voto, no Brasil, é **incorreto** afirmar:

- a) A Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, consolidou o voto direto, secreto, universal e periódico como base do regime democrático brasileiro.

- b) A partir de 1932, as mulheres já podiam votar, mudança ocorrida sob o governo de Getúlio Vargas, oficialmente instituído pelo Código Eleitoral de 1932 (Decreto nº 21.076).
- c) O voto obrigatório fere o direito constitucional à liberdade, já que a manifestação de vontade não pode ser obtida sob vício, coerção nem ameaça.
- d) O voto secreto beneficiou o sistema eleitoral, que anteriormente era marcado por fraudes generalizadas, como o voto de pessoas falecidas e a alteração de atas de apuração.
- e) A introdução do voto secreto era uma das principais bandeiras da Aliança Liberal, o movimento liderado por Getúlio Vargas que chegou ao poder com a Revolução de 1930.

Questão 69

Leia o texto seguinte:

Países do Brics planejam realizar um estudo de viabilidade técnica e econômica para a construção de uma rede de comunicação de alta velocidade por meio de cabos submarinos. A medida já havia sido discutida pelos ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação do grupo e agora foi incluída na Declaração Final da 17ª Reunião de Cúpula.

“Fazer um estudo de viabilidade para o estabelecimento de cabos submarinos ligando diretamente membros do Brics aumentará a velocidade, a segurança e a soberania na troca de dados”, afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso na segunda sessão plenária da reunião de Cúpula, que ocorre neste domingo (6) e segunda-feira (7), no Rio de Janeiro.

O estudo é o primeiro passo para a construção dessa infraestrutura necessária, por exemplo, para o compartilhamento de dados entre os países e o desenvolvimento de inteligências artificiais (IA).

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, Luciana Santos, também falou sobre o assunto em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC). De acordo com Santos, o estudo deverá ser financiado pelo Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), conhecido como Banco do Brics.

“Os cabos de fibra óptica onde hoje circulam os dados são muito concentrado no Norte Global. Nós vamos fazer esse estudo de viabilidade. Foi uma decisão dos 11 países, e nós vamos buscar o NDB”, afirmou em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), neste domingo (6).

“Nós estamos em um tempo dadocêntrico, cuja questão dos dados é decisiva para uma agenda de desenvolvimento dos países. Nós temos que ter um cabo próprio, em que os dados sejam nossos, sejam desses países”, reforçou a ministra.

AGÊNCIA BRASIL. Países do Brics querem os próprios cabos submarinos de comunicação. Brasília, DF, 24 jul. 2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-07/paises-do-brics-querem-os-proprios-cabos-submarinos-de-comunicacao>. Acesso em: 27 abr. 2026.

O novo modelo de internet vertical proposto pelo governo chinês pretende tornar mais rastreáveis todas as etapas do fluxo de informação, além de dar mais controle aos Estados sobre o que circula nas redes sociais. Essa maior fiscalização, em certa medida, confrontaria com o elemento histórico mais evidente e importante surgido com a internet, que é:

- a) O rápido compartilhamento de dados e imagens.
- b) O surgimento da informação descentralizada e compartilhada.
- c) A concentração de dados e informações nas mãos das *big techs*.
- d) A impossibilidade de diálogo e de informações democraticamente apresentadas na internet.
- e) O rompimento completo com a mídia tradicional independente.

Questão 70

Leia o texto seguinte:

O Império Otomano terminou em um dia específico, mas seus primórdios estão envoltos em mitos. Em 29 de outubro de 1923, Mustafa Kemal Atatürk foi declarado presidente da República Turca, um Estado cuja legitimidade se baseava na soberania popular dentro de fronteiras finitas e reconhecidas internacionalmente. Os republicanos turcos já haviam rebaixado o Sultão Otomano — em 1º de novembro de 1922 — de modo que ele mantivesse apenas seu papel religioso como califa; e, em 3 de março de 1924, eles aboliram esse cargo também, abandonando assim, por completo, a noção de que o Estado que estavam criando deveria sua existência à política dinástica ou ao direito divino. Entre os dias 15 e 20 de outubro de 1927, Mustafa Kemal expôs em um longo discurso ao parlamento — tão famoso que é conhecido em turco simplesmente como "O Discurso" (Nutuk) — as razões pelas quais sua geração havia rejeitado o passado otomano estagnado e infrutífero da nação. Seus primeiros anos no poder foram dedicados a uma série de reformas, as quais ele chamou de revoluções, projetadas para obrigar o povo turco a abandonar sua herança imperial, escapar da tirania dos clérigos e abraçar o mundo moderno.

FINKEL, Caroline. *Osman's Dream: the story of the Ottoman Empire 1300–1923*. New York: Basic Books, 2005.

Sobre o Império Otomano, é **incorreto** afirmar:

- a) Sob o comando de Mehmed II, o Conquistador, os otomanos tomaram a capital do Império Bizantino. O evento marcou o fim da Idade Média e transformou a cidade em Istambul, o novo coração do mundo islâmico, e ficou conhecido como A Queda de Constantinopla (1453).

- b) Diferente de muitos reinos europeus da época, os otomanos utilizavam o sistema de Millets, que permitia que comunidades cristãs e judaicas vivessem sob suas próprias leis religiosas, desde que pagassem impostos específicos (*jizya*), embora se reconheça que o convívio entre as religiões não fosse perfeito nem sempre harmônico.
- c) O auge do Império Otomano se deu sob o governo de Suleiman, o Magnífico (Século XVI), quando se atingiu seu apogeu militar, econômico e cultural, embora a carência de uma esquadra naval proporcional ao poder do Império em terra tenha sido significativamente prejudicial à expansão territorial.
- d) No seu auge, o império controlava territórios em três continentes: Sudeste da Europa (Balcãs), Norte da África e Oriente Médio.
- e) Durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918), os otomanos aliaram-se à Alemanha e ao Império Áustro-Húngaro. Com a derrota, o império foi desmembrado pelo Tratado de Sèvres.

Questão 71

Leia o texto seguinte:

O intervencionismo dos Estados Unidos tornou-se marcante a partir do final do século XIX, quando o país passou a ampliar sua influência política, econômica e militar no cenário internacional. Um exemplo inicial foi a política do "Big Stick", associada ao presidente Theodore Roosevelt, que defendia a intervenção na América Latina para garantir os interesses norte-americanos.

Durante a Guerra Fria, o intervencionismo se intensificou com o objetivo de conter o avanço do socialismo e enfrentar a União Soviética, resultando em conflitos como a Guerra do Vietnã.

Após 1991, as intervenções passaram a ser justificadas principalmente pelo combate ao terrorismo, como ocorreu no Afeganistão e no Iraque.

Assim, o intervencionismo americano pode ser entendido como uma estratégia ligada à defesa de interesses políticos, econômicos e estratégicos, gerando impactos duradouros na ordem mundial.



Figura reproduzida pela internet (2026).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a política externa dos EUA, assinale a alternativa **correta**:

- a) As intervenções americanas limitam-se ao continente americano, baseando-se na Doutrina Monroe para impedir a influência europeia, sem ações relevantes na Ásia.
- b) As sanções impostas à Venezuela resultaram na imediata democratização do país, consolidando o controle americano sobre o petróleo local.
- c) A política externa americana, exemplificada por ações no Oriente Médio e, recentemente, por pressões militares e sanções contra a Venezuela, busca garantir a segurança energética e conter governos de esquerda.

- d) O intervencionismo americano na África e Ásia no século XXI tem como foco principal o domínio econômico na região, além da ajuda humanitária, sem interesses em recursos naturais.
- e) As intervenções militares dos EUA em outros países acabaram após a Guerra Fria, focando exclusivamente na diplomacia econômica, impondo seu controle e expandindo suas multinacionais sobretudo nos continentes americano, europeu e asiático.

Questão 72

Leia o texto seguinte:

A agropecuária brasileira passou, nas últimas décadas, por um intenso processo de modernização produtiva, marcado pela incorporação de tecnologias, ampliação das exportações e crescente integração ao mercado internacional.

Contudo, essa dinâmica convive com profundas desigualdades regionais, conflitos fundiários e diferentes formas de organização do trabalho no campo, revelando contradições estruturais do espaço agrário nacional.

Participação Regional na Produção Agropecuária Brasileira (%)

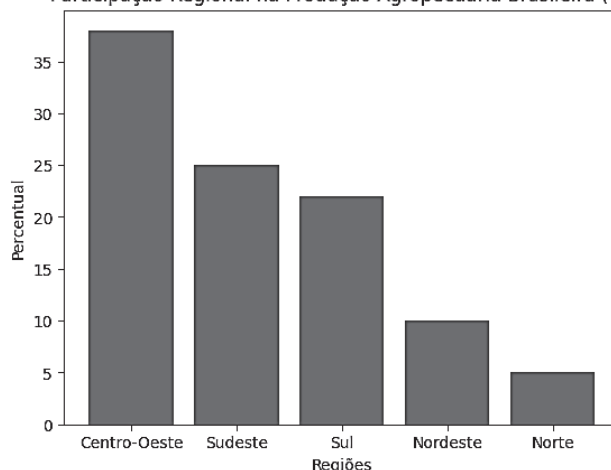


Gráfico elaborado com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2026).

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre o espaço agrário brasileiro, assinale a alternativa **correta**.

- a) A modernização da agropecuária brasileira promoveu a desconcentração fundiária, reduzindo os conflitos no campo e fortalecendo a agricultura familiar como principal base das exportações.
- b) O avanço do agronegócio no Brasil está associado à mecanização, ao uso intensivo de insumos industriais e à forte articulação com o mercado externo, especialmente no complexo soja-milho-carne.
- c) A expansão da fronteira agrícola brasileira ocorreu, prioritariamente, em áreas de agricultura tradicional do Sudeste, onde predominam pequenas propriedades e baixa produtividade.
- d) O crescimento das exportações agropecuárias reduziu a dependência do Brasil em relação às commodities, diversificando a pauta produtiva com bens industrializados de alto valor agregado.
- e) A produção agropecuária brasileira apresenta homogeneidade espacial, com padrões produtivos semelhantes entre o Sul, o Centro-Oeste e o Norte do país.

Questão 73

Leia o texto e observe a imagem seguinte:

Nas últimas décadas, o processo de globalização acelerou fluxos econômicos, tecnológicos e culturais entre diferentes regiões do mundo. A economia global tornou-se mais interdependente, exigindo coordenação entre países e favorecendo a formação de blocos econômicos regionais. Esses blocos desempenham papéis distintos: alguns buscam apenas reduzir tarifas alfandegárias, enquanto outros avançam para integrações mais profundas, como circulação de pessoas, unificação de moedas e políticas externas comuns.

Em meio a essas transformações, países emergentes enfrentam o desafio de se inserir competitivamente nas cadeias globais de valor.



Figura reproduzida pela internet (2026).

Sobre o processo de globalização e os blocos econômicos, assinale a alternativa **correta**:

- a) A União Europeia é um bloco de integração apenas tarifária, sem instituições políticas comuns, cujo objetivo principal é competir diretamente com o NAFTA na exportação agrícola.
- b) O NAFTA, atual USMCA, é um bloco voltado à integração plena, incluindo moeda comum e livre circulação de pessoas, semelhante ao modelo adotado pela União Europeia.
- c) A globalização econômica contemporânea reduziu a dependência tecnológica entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, equilibrando os fluxos de inovação científica.
- d) Os blocos econômicos surgem para substituir o comércio global, restringindo acordos multilaterais e eliminando fluxos entre países fora do bloco.
- e) O Mercosul surgiu inicialmente como uma união aduaneira, prevendo tarifa externa comum entre seus membros, e depois avançou para aspectos de integração política e social.

Questão 74

Leia o texto seguinte:

O Paradoxo da IA

A ascensão da Inteligência Artificial (IA) no cotidiano redefine a fronteira entre a capacidade humana e a automação processual. Ao operar sobre vastos conjuntos de dados (Big Data), esses sistemas não apenas otimizam tarefas, mas passam a mediar decisões críticas, desde o diagnóstico médico até a triagem de segurança pública.

Entretanto, essa eficiência traz consigo o "paradoxo da opacidade": embora operem com lógica matemática, os modelos de aprendizado de máquina frequentemente funcionam como "caixas-pretas", onde os critérios para chegar a um resultado são ocultos até para seus criadores. Essa falta de transparência, somada ao fato de que as bases de dados carregam cicatrizes sociais históricas, faz com que a IA, longe de ser um juiz imparcial, possa atuar como um espelho amplificador das desigualdades e preconceitos enraizados na cultura humana.

ROSA, Paulo Roberto. O Paradoxo da IA. **Blog do Rosuca**, [S. l.], 14 mar. 2024. Disponível em: <https://blogdorosuca.wordpress.com/2024/03/14/o-paradoxo-da-ia/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Figura reproduzida pela internet (2026).

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre o papel da Inteligência Artificial na sociedade contemporânea, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) O caráter puramente técnico e matemático dos algoritmos assegura que a inteligência artificial ignore variáveis subjetivas como cor, gênero ou classe social, operando de forma ética e equânime independentemente dos dados de treinamento.
- b) A "opacidade" mencionada no texto refere-se à dificuldade de rastrear e compreender os caminhos lógicos que levam uma IA a tomar certas decisões, o que impõe desafios à responsabilização jurídica.
- c) O uso de bancos de dados históricos para o treinamento de IAs pode resultar na perpetuação de preconceitos, uma vez que a máquina aprende a identificar padrões baseados em uma realidade socialmente desigual.
- d) A aplicação da IA em áreas sensíveis, como segurança pública e diagnósticos médicos, exige uma supervisão humana constante para mitigar erros derivados do chamado "Viés Algorítmico".
- e) O conceito de IA como um "espelho amplificador" sugere que a tecnologia tende a reproduzir e escalar as falhas éticas presentes nos comportamentos humanos registrados digitalmente.

Questão 75

Leia o texto seguinte:

A dinâmica dos conflitos regionais contemporâneos deve ser compreendida a partir de múltiplas escalas: fronteiras mal definidas herdadas de processos coloniais, rivalidades étnico-religiosas, escassez de recursos estratégicos, disputas por corredores logísticos e interferências externas de potências que buscam ampliar sua área de influência.

Em regiões como Sahel, Cáucaso e Oriente Médio, a combinação entre governos fragilizados e intervenções seletivas de organismos internacionais intensificam a instabilidade territorial. Além disso, a reconfiguração das alianças globais e a competição entre potências dificultam soluções duradouras, pois cada intervenção tende a refletir interesses geopolíticos específicos.

*Inspirado em KALDOR, Mary. **New and old wars: organized violence in a global era.** 3. ed. Cambridge: Polity Press, 2012.*

Considerando o texto-base e a conjuntura dos conflitos regionais contemporâneos, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) A intervenção internacional em zonas de conflito pode reforçar interesses geoestratégicos de determinadas potências, mesmo quando apresentada sob discurso humanitário.
- b) A fragilidade de instituições estatais favorece a atuação de grupos armados que exploram a ausência de controle territorial para estabelecer domínios políticos e econômicos.
- c) Disputas por corredores energéticos e rotas comerciais estratégicas aumentam a relevância geopolítica de determinadas regiões, contribuindo para a sua instabilidade.
- d) A redefinição dos alinhamentos globais favorece soluções permanentes, pois reduz a disputa por influência entre potências externas nos territórios conflituosos.
- e) A combinação de rivalidades históricas e interferências externas pode transformar tensões locais em conflitos de escala internacional.

Questão 76

Leia o texto seguinte:

O processo de urbanização no Brasil ganhou força a partir da segunda metade do século XX, impulsionado, principalmente, pela industrialização e pelo intenso êxodo rural. Esse fenômeno transformou o país, que era majoritariamente rural, em uma nação predominantemente urbana em poucas décadas. No entanto, essa transição ocorreu de forma acelerada e, muitas vezes, desordenada, gerando uma série de desafios sociais e ambientais nas cidades.

*Inspirado em SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.*

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre o processo de urbanização brasileiro, analise as afirmações a seguir, assinalando (V) Verdadeiro ou (F) Falso:

- I. A rápida urbanização brasileira resultou em uma distribuição equitativa de infraestrutura e serviços públicos entre os diferentes centros urbanos do país. ()
- II. O êxodo rural foi um fator determinante para o crescimento das cidades, sendo motivado, em parte, pela modernização do campo e a concentração de terras. ()
- III. A conurbação, fenômeno de união física entre duas ou mais cidades, é uma consequência comum do crescimento horizontal e da expansão das áreas urbanas. ()
- IV. O planejamento urbano eficiente foi a tônica do crescimento das metrópoles brasileiras, o que minimizou problemas como a segregação socioespacial. ()

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta** de (V) Verdadeiro e (F) Falso:

- a) F - F - V - V
- b) V - V - F - F
- c) F - V - V - F
- d) V - F - V - V
- e) F - V - F - V

Questão 77

Leia o texto seguinte:

A estrutura fundiária brasileira é historicamente marcada pela alta concentração de terras nas mãos de poucos proprietários, um legado do período colonial e da Lei de Terras de 1850. Esse cenário de desigualdade é um dos principais fatores que geram conflitos sociais no campo, como disputas por terra e denúncias de trabalho análogo à escravidão, que persistem até os dias atuais, apesar das mudanças e modernização no setor agropecuário.

Inspirado em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre a questão agrária no Brasil, analise as afirmações a seguir e marque (V) Verdadeiro ou (F) Falso:

- I. A modernização do campo, com a introdução de novas tecnologias e o avanço do agronegócio, contribuiu para a redução da concentração de terras, promovendo maior distribuição fundiária. ()
- II. A Lei de Terras de 1850 consolidou a estrutura fundiária concentrada ao estabelecer a compra como única forma de acesso legal à terra, inviabilizando o acesso para a população de baixa renda, incluindo ex-escravizados. ()
- III. Os conflitos no campo brasileiro estão majoritariamente associados à disputa pela posse da terra e à resistência das comunidades tradicionais e povos indígenas contra o avanço do agronegócio e projetos de infraestrutura. ()

- IV. A desigualdade na estrutura fundiária impacta diretamente as condições de trabalho e vida dos trabalhadores rurais, aprofundando as desigualdades socioeconômicas e a migração para as cidades. ()

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta** de (V) Verdadeiro e (F) Falso:

- a) V - V - F - V
- b) F - V - V - V
- c) F - F - V - F
- d) V - F - F - V
- e) F - V - V - F

Questão 78

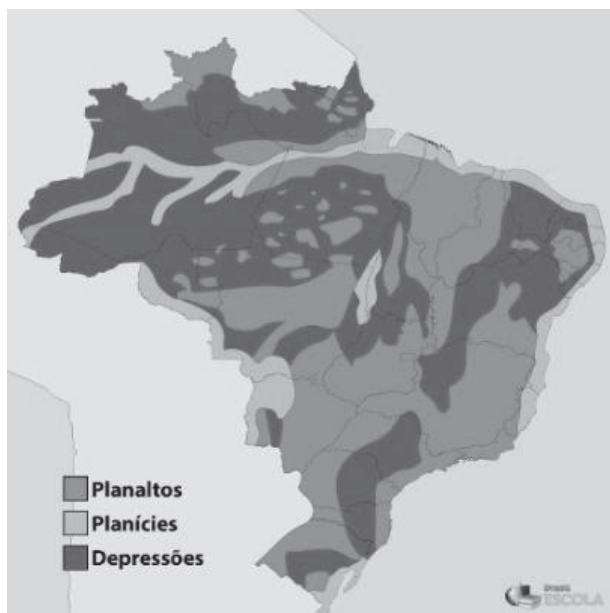
Leia o texto seguinte:

O relevo brasileiro é caracterizado por altitudes modestas e pela ausência de dobramentos modernos, resultante da sua posição em uma área de plataforma continental antiga e estável. Essa configuração geomorfológica, marcada por vastos planaltos, planícies e depressões, influencia diretamente a ocupação humana, a logística de transportes e a distribuição das atividades econômicas no território nacional.

Por exemplo, a presença de planaltos com escarpas íngremes e rios de planalto favoreceu, historicamente, a instalação de usinas hidrelétricas, enquanto as áreas de planície, como a do Pantanal ou a planície litorânea, apresentam dinâmicas de ocupação e desafios de infraestrutura distintos.

Observe a figura (mapa) a seguir:

Unidades do relevo brasileiro: planaltos, planícies e depressões.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre o relevo brasileiro e a organização socioespacial, aponte a alternativa **correta**:

- A presença de rios de planalto e desníveis topográficos em diversas bacias hidrográficas, a exemplo a Bacia do Paraná, historicamente impulsionou a construção de hidrelétricas, como Itaipu, contribuindo para a matriz energética nacional.
- A predominância de planaltos de baixas altitudes e a ausência de dobramentos modernos limitam severamente o potencial hidrográfico brasileiro, inviabilizando a geração de energia em grande escala.
- A configuração do relevo brasileiro, com vastas planícies fluviais no interior, como a Amazônica e a do Pantanal, facilitam a expansão da malha rodoviária e a integração terrestre de todas as regiões do país.
- As áreas de depressão, por estarem em altitudes muito elevadas e apresentarem climas áridos, são inadequadas para a agricultura e a ocupação humana, concentrando vazios demográficos no Sertão nordestino.

- O relevo brasileiro, marcado por cadeias montanhosas elevadas no litoral, dificultou a colonização inicial e o estabelecimento de portos naturais, que só foram possíveis após grandes obras de engenharia no século XX.

Questão 79

O processo de urbanização acelerada tem produzido profundas transformações socioambientais nas grandes cidades. Entre essas transformações, destacam-se fenômenos climáticos urbanos que, associados à poluição atmosférica, intensificam problemas de saúde pública e degradação ambiental. A análise integrada desses fenômenos exige compreender não apenas suas causas isoladas, mas também suas interações dinâmicas no espaço urbano.

Ilha de calor urbana e inversão térmica associada à poluição do ar



Elaborada a partir de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Atlas Nacional do Brasil Milton Santos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Considerando os fenômenos da ilha de calor urbana e da inversão térmica, assinale a alternativa que interpreta **corretamente** a relação entre ambos e seus efeitos sobre a poluição atmosférica nas cidades.

- A ilha de calor reduz a concentração de poluentes ao intensificar correntes convectivas ascendentes, enquanto a inversão térmica ocorre predominantemente em áreas rurais, sem relação direta com o espaço urbano.

- b) A inversão térmica resulta exclusivamente do aumento das temperaturas superficiais causado pela ilha de calor, sendo um fenômeno típico dos períodos de verão em grandes metrópoles tropicais.
- c) A presença de áreas verdes e corpos d'água intensificam a ilha de calor urbana, favorecendo a formação de inversões térmicas mais duradouras e elevando os níveis de poluição atmosférica.
- d) A inversão térmica impede a formação da ilha de calor ao bloquear a radiação solar incidente, reduzindo a temperatura das áreas centrais das cidades e melhorando a dispersão de poluentes.
- e) A ilha de calor urbana eleva as temperaturas nas cidades devido à impermeabilização do solo e à verticalização, enquanto a inversão térmica, ao dificultar a circulação vertical do ar, agrava a concentração de poluentes, potencializando os impactos socioambientais da poluição urbana.

Questão 80

A matriz energética brasileira destaca-se globalmente pela predominância de fontes renováveis. A energia hidrelétrica é a espinha dorsal da geração elétrica nacional. Recentemente, fontes de energia como a eólica e a solar têm crescido rapidamente, diversificando ainda mais o setor, embora a dependência de combustíveis fósseis, como o petróleo, para transportes e termelétricas ainda seja significativa.

*Inspirado em GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Edusp, 2007.*

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre a matriz energética brasileira, assinale a alternativa **correta**:

- a) A matriz brasileira depende majoritariamente do carvão mineral e do gás natural para a geração de eletricidade.
- b) A energia hidrelétrica é a principal fonte de geração de eletricidade no Brasil, sendo considerada uma fonte renovável.
- c) As fontes de energia eólica e solar apresentam baixo potencial de geração no Brasil.
- d) O petróleo é a principal fonte de energia utilizada para a geração de eletricidade nas residências brasileiras.
- e) O Brasil possui uma matriz energética idêntica à média mundial, com grande dependência de combustíveis fósseis.